



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

MAURÍCIO DURVAL DE SÁ

**O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA
APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS**

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022



MAURÍCIO DURVAL DE SÁ

**O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA
APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS**

Trabalho de conclusão de curso de Mestrado Profissional apresentado à Centro Universitário Vale do Rio Doce (UNINCOR) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, para a obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Gestão empreendedora do Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Zionel Santana

**TRÊS CORAÇÕES
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

S111p Sá, Maurício Durval de
O programa saúde na escola e a criação de ferramentas para apoio às ações de prevenção IST/AIDS / Maurício Durval de Sá. Três Corações, 2021.
69 f. : il. Color.

Orientador: Dr. Zionel Santana.

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.

Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Estudante – Saúde e higiene. 2. Programa Saúde na Escola (Brasil). 3. Doenças sexualmente transmissíveis – Prevenção. I. Santana, Zionel. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU:613.86

FOLHA DE APROVAÇÃO



www.unincor.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADO POR MAURÍCIO DURVAL DE SÁ, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE Mestrado PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil vinte e dois, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Zionel Santana (UninCor/MG), Antônio dos Santos Silva (UninCor/MG), e José Rodrigues Freire Filho (Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina de Ribeiro Preto), para examinar o candidato Maurício Durval de Sá na defesa de sua dissertação intitulada: O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS. O Presidente da Comissão, Zionel Santana, iniciou os trabalhos às 14h e 38min, solicitando ao candidato que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o candidato sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 15h e 58min, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do candidato, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof Dr Zionel Santana (aprovado), Prof Dr Antônio dos Santos Silva (aprovado) e Prof Dr José Rodrigues Freire Filho (aprovado). Em vista deste resultado, o candidato Maurício Durval de Sá foi considerado aprovado, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 31 de março de 2022.

Novo título (sugerido pela banca):

Observações: Corrigir no texto o problema de pesquisa e os objetivos alinhados aos resultados da pesquisa.

Prof. Dr. Zionel Santana

Prof. Dr. José Rodrigues Freire Filho

Prof. Dr. Antônio Dos Santos Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que inúmeras vezes me deram força para continuar minha caminhada e sempre estiveram por perto para amenizar minhas angústias.

Ao orientador, Prof. Dr. Zionel Santana, pela paciência e dedicação durante todo esse processo, pelos ensinamentos que foram de grande importância na construção do meu conhecimento e pela orientação sempre que necessitei.

Aos amigos Marco Antônio Godoy e Sara Viana, pelo convívio, pela paciência, pelo apoio durante todo o percurso e pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na construção deste trabalho.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde e a todos colegas professores em especial o Prof. Antônio, pelo conhecimento e pela preocupação comigo durante a fase final do mestrado.

A todos os colegas que estiveram comigo durante o mestrado.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

Por fim, a grande parceira Jéssica Rosa Amorim que me auxiliou na confecção dos vídeos e no material didático.

“A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo”

(Nelson Mandela)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arcabouço jurídico do PSE - Programa Saúde na Escola	21
Figura 2- Formulário para coleta de dados da Pesquisa - “O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS”	39
Figura 3 - Página do site com a incorporação do Cartilha e do questionário para acesso dos profissionais.....	40
Figura 4 – E-mail encaminhado aos diretores e professores para preenchimento do questionário.....	41
Figura 5 - Convite do WhatsApp para participar da pesquisa “O programa Saúde na Escola e a Criação de Ferramentas para Apoio às Ações de Prevenção de IST/AIDS” ...	42
Figura 6 - Capa da Cartilha Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS.....	46
Figura 7 - Capítulo I prototipação	47
Figura 8 - Capítulo II prototipação	48
Figura 9 - Capítulo III prototipação	49
Figura 10 - Capítulo IV prototipação	51
Figura 11 – Tela do Youtube - Ação Roda de Conversa para discussão das IST/AIDS..	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação dos Profissionais Gestores e Educadores com formação e biologia.	43
Gráfico 2 - Ferramentas de ensino e de apoio disponíveis.....	44
Gráfico 3 - Materiais disponíveis para o planeamento e execução das ações referente as IST's/Aids.....	44
Gráfico 4 - Percepção dos profissionais sobre a oferta de novas estratégias de abordagem da temática IST/AIDS conforme ofertado pela cartilha.....	53
Gráfico 5 - Percentual de profissionais que afirmou o auxílio da cartilha na estratégia e planejamento das ações do PSE.	53
Gráfico 6 – Percentual de profissionais que afirmam que utilizariam a cartilha para traças as ações do PSE.	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PSE	Programa Saúde na Escola
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
PN	Política Nacional
ESF	Equipe de Saúde da Família
CIESE	Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola
ME	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
SISAB	Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
PTT	Produto Técnico Tecnológico

RESUMO

O Programa Saúde na Escola é uma política intersetorial que tem atuação na Educação e Saúde, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica Brasileira. A utilização da escola como multiplicador de conhecimento é necessária para a realização de práticas de promoção a saúde, ações de prevenção e educação em saúde. Este trabalho surgiu da necessidade encontrada durante o período de estágio supervisionado, e a partir dessa observação ocorreram propostas para a implantação das ações do Programa Saúde na Escola, principalmente quando relacionada a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS, tendo como ponto de partida o aprofundamento e o levantamento bibliográfico através SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS Ministério da Saúde das temáticas Programa Saúde na Escola e das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Com a construção do referencial teórico houve a confecção de um questionário qualitativos que foi aplicado aos profissionais de educação com a finalidade da coleta de dados referentes ao Programa Saúde na Escola e as ações de Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Destaca-se que durante o questionamento foi apresentado uma minuta da cartilha “Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS” que ao analisar as respostas dos entrevistados, observou-se que 87,5% afirmaram que a cartilha possibilita o melhor entendimento sobre o PSE – Programa Saúde na Escola e apenas 12,5% pontuam que ela não esclareceu sobre o programa. Quando questionados sobre a temática Infecções Sexualmente Transmissíveis /AIDS 87,5% dos entrevistados afirmaram que a cartilha oferta estratégias para a aplicação da mesma junto as escolas. A pesquisa ainda permitiu avaliar a percepção dos professores quanto aos investimentos realizados no Programa Saúde na Escola e os materiais que poderiam ser utilizados para a aplicação da temática e suas ações. Observou-se portanto que poucos tinham conhecimento sobre os investimentos e/ou sua aplicação, e que na percepção dos professores há poucos materiais disponíveis para a abordagem da temática Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS, além da falta de alguns dispositivos de educação em saúde como Bonecos e materiais demonstrativos que poderiam auxiliar os educadores nas ações do PSE – Programa Saúde na Escola. Por fim, a confecção da cartilha objetivou-se ser mais um material analisado pelos profissionais de educação e pelas instituições de ensino que participaram da pesquisa, auxiliando assim a implantação do PSE – Programa Saúde na Escola e a abordagem das Infecções Sexualmente

Transmissíveis/AIDS, com novos métodos de planejamento do programa, material teórico e vídeos tutoriais para fortalecer o conhecimento na aplicação das atividades propostas. Faz-se necessário destacar que os profissionais são grandes atores neste processo e que o Cartilha irá apenas fortalecer na ampliação das ações do Programa Saúde na Escola.

Palavras-chave: Saúde 1. Educação 2. Programa Saúde na Escola 3. Infecções Sexualmente Transmissíveis 4. Prevenção 5.

ABSTRACT

The Health at School Program is an intersectoral policy that operates in Education and Health, with the aim of providing comprehensive health care for children, adolescents, youth and adults in Brazilian basic education. The use of the school as a multiplier of knowledge is necessary to carry out health promotion practices, prevention actions and health education. This work arose from the need found during the supervised internship period, and from this observation there were proposals for the implementation of the actions of the Health at School Program, especially when related to the theme of Sexually Transmitted Infections / AIDS, having as a starting point the deepening and the bibliographic survey through SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) and BVS Ministry of Health on the themes of the School Health Program and Sexually Transmitted Infections/AIDS. With the construction of the theoretical framework, a qualitative questionnaire was created that was applied to education professionals with the purpose of collecting data regarding the School Health Program and the actions of Sexually Transmitted Infections/AIDS. It is noteworthy that during the questioning, a draft of the booklet “How to structure the health program at school and develop actions to prevent Sexually Transmitted Infections/AIDS” was presented, which when analyzing the responses of respondents, it was observed that 87.5% stated that the booklet allows a better understanding of the PSE – Programa Saúde na Escola and only 12.5% point out that it did not clarify the program. When asked about the topic Sexually Transmitted Infections/AIDS, 87.5% of respondents stated that the booklet offers strategies for its application in schools. The research also made it possible to evaluate the teachers' perception regarding the investments made in the Health at School Program and the materials that could be used for the application of the theme and its actions. It was observed, therefore, that few were aware of the investments and/or their application, and that in the teachers' perception there are few materials available to address the theme Sexually Transmitted Infections/AIDS, in addition to the lack of some health education devices such as Puppets and demonstrative materials that could help educators in the actions of the PSE – School Health Program. Finally, the preparation of the booklet aimed to be another material validated by education professionals and educational institutions that participated in the research, thus helping the implementation of the PSE - School Health Program and the approach to Sexually Transmitted Infections/AIDS, with new methods of program planning, theoretical material and tutorial videos to strengthen knowledge in the application of the proposed activities. It is

necessary to emphasize that professionals are major actors in this process and that the product will only strengthen the expansion of the actions of the Health at School Program.

Keywords: Health 1. Education 2. School Health Program 3. Sexually Transmitted Infections 4. Prevention 5.

SUMÁRIO

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS	2
AGRADECIMENTOS	6
LISTA DE FIGURAS	8
RESUMO	11
SUMÁRIO	15
1 INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	20
2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O TRABALHO COM SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	20
2.1 A implantação do programa saúde na escola	20
2.2 As IST como ação do PSE – Programa Saúde na Escola	22
2.3 As DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis e as Infecções sexualmente transmissíveis – IST na adolescência	24
2.4 HIV na adolescência	25
2.5 O papel da educação e as ações de prevenção das IST	26
2.6 O papel dos gestores no PSE e o compromisso com a saúde	29
2.7 Comunidade Escolar e a Saúde	30
CAPÍTULO II	32
3 METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO	32
4. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO E A IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CARTILHA	34
4.1. Estágio Supervisionado	34
4.2. Tipo de Pesquisa	36
4.3. Ética da Pesquisa	36
4.4. População da Amostra	37

4.5. Critérios de Inclusão e Exclusão	37
4.6. Questionário e sensibilização para preenchimento	37
4.7. Resultado da Pesquisa.....	43
CAPÍTULO III	45
4 O CARTILHA	45
4.1 Prototipação do Cartilha	46
4.1.1 Capítulo I da Cartilha – Adesão ao PSE – Programa Saúde na Escola.....	46
4.1.2. Capítulo II – Planejamento das ações referente ao tema IST/AIDS.....	47
4.1.4. Capítulo IV - Ações de promoção e prevenção das IST/AIDS	50
4.2 Público-alvo.....	52
4.3 Avaliação e análise da Cartilha – Como estruturar o Programa Saúde na Escola desenvolver as ações de prevenção das IST/AIDS.	52
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE.....	61
ANEXO	63

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme Carvalho (2015), as ações educativas em saúde para escolares são de extrema importância para a prevenção e promoção da saúde. Elas estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis.

Em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº6.286/2007 que surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde. De acordo com Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), o programa fortalece as ações da saúde no desenvolvimento de temáticas mudando a metodologia de atuação dos profissionais de ensino e os profissionais da saúde.

Com relação à atuação dos profissionais de educação e, conforme Carvalho (2015), se faz necessário e importante a recuperação da essência do ser, estimular e favorecer a relação com a vida e com o outro e tudo que emana dele, mas para que isso seja alcançado, se exige o esforço e a atenção para os aspectos filosóficos, políticos, sociais, culturais e até a contextualização com a comunidade.

As políticas e programas públicos são necessários e fundamentais para garantir a qualidade de vida de cada cidadão, a implementação de projetos como o PSE, que é uma proposta interministerial, tem como finalidade estimular atores envolvidos diretamente nas atividades escolares. Destaca-se que o programa trabalha a importância da saúde no dia a dia e propõe a utilização estratégias para garantindo a promoção e prevenção de doenças.

A saúde e a educação são constantemente invocadas quando se fala em condições de vida, assim, problematiza-se: como criar estratégias para a implementação de ações que possibilitem aos profissionais de educação desenvolver com os educandos temas como sexualidade e Infecções sexualmente transmissíveis? A hipótese é de que o Programa Saúde na Escola possa viabilizar este trabalho caso sua estrutura, caracterização e abordagens forem de conhecimento daqueles que o executarão nas instituições escolares, haja visto que ele traz em sua estrutura, como principal objetivo, fortalecer noções como “somar esforços”, “unir-se” e “articular-se”, “[...] propor modos de fazer educação e(m) saúde que demandam adaptabilidade, multifuncionalidade, flexibilidade e disposição” (SILVEIRA, MEYER, FÉLIX, 2019). Além disto, hiposteniza-se que uma cartilha com orientações claras sobre a temática, unindo as ações da saúde no PSE com a educação, possa ser capaz de subsidiar o trabalho dos educadores frente as questões abordadas na problemática deste estudo.

Pode-se destacar que o Programa Saúde na Escola traz como eixos temáticos as prioridades de saúde e os problemas do dia a dia na sociedade, principalmente o debate sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre elas, a *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS). Para Alavarse e Carvalho (2006), os adolescentes são contestadores e curiosos com a necessidade de ampliar a forma de ver e sentir, portanto, mais expostos aos comportamentos de risco, com essa nova necessidade de conhecer o mundo.

A sexualidade deve ser entendida como um desafio cujos atores necessitam de amplo conhecimento e saber para uma abordagem sistemática, criando um senso crítico e garantindo uma discussão reflexiva, subsidiando a participação coletiva. Nesse sentido, o objetivo central do estudo consistiu em desenvolver uma cartilha direcionada a escolas de Educação Básica que atuam com jovens adolescentes, abordando o tema sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, utilizando como aporte o Programa Saúde na Escola, para subsidiar o trabalho destes profissionais da educação. Para tanto, a pesquisa foi norteada pelos seguintes objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica para produção do referencial teórico sobre o Programa Saúde na Escola, sua abordagem com relação à IST, a incidência de IST entre jovens e o papel da escola e comunidade frente a esta temática; realizar pesquisa de campo que evidencie a relação do ensino sobre sexualidade/ IST e jovens estudantes por acessibilidade qualitativa, conseguindo parâmetros para a elaboração de uma cartilha sobre a temática, que vá ao encontro de suas necessidades; elaborar uma cartilha sobre sexualidade e IST voltada para instituições escolares que atuam com o público jovem, adolescentes; compartilhar a cartilha e avaliar sua aceitação pelos profissionais que fariam uso desta, também por amostragem.

Assim, a presente pesquisa foi organizada apresentando no capítulo I o referencial teórico, elaborado com técnicas de pesquisa bibliográfica através de buscas utilizando descritores, contendo os seguintes temas: a implantação do Programa Saúde na Escola; as IST como ação do PSE – Programa Saúde na Escola; as DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis e as Infecções sexualmente transmissíveis – IST na adolescência; HIV na adolescência; o papel da educação e as ações de prevenção das IST; o papel dos gestores no PSE e o compromisso com a saúde; e por fim, a comunidade escolar e a saúde.

Em seguida, no capítulo II encontra-se a seção destinada a metodologia da pesquisa, descrevendo os passos e técnicas utilizadas pelo pesquisador neste estudo. Nesta seção, inicialmente foram apresentadas as técnicas utilizadas na construção do referencial teórico e em seguida as técnicas utilizadas na construção do Produto Técnico Tecnológico (PTT), a cartilha “Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS” e sua avaliação.

No capítulo III apresenta-se o Cartilha, sua prototipação, público-alvo, descrição da elaboração, aplicação e avaliação. Nesta etapa de elaboração do PTT, o estudo contou com a coleta prévia de dados -por meio de questionários semiestruturados, utilizando a técnica qualitativo. Estes questionários foram estruturados com tópicos voltados ao PSE e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), disponibilizados em formato eletrônico a profissionais gestores e professores de biologia da instituição tomada na amostragem, do município de Juruáia-MG, tendo como finalidade abordar o tema “IST/AIDS”.

Durante a construção do PTT foi levado em consideração os instrumentos já fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), criando assim uma base teórico-prática no processo metodológico das atividades propostas para a aplicação em sala de aula. Desta forma, fornecerá, além de informações sobre o PSE, a disponibilidade de vídeos orientativos aos profissionais sobre os métodos e atividades propostos, sendo de fácil acesso, uma vez que foi introduzido o *QR CODE* para que o profissional consiga através de um *smartphone*, assistir e complementar os conhecimentos referente ao passo-a-passo das atividades apresentadas.

Este estudo traz aos profissionais da educação uma possibilidade de discussão e planejamento acerca do tema sexualidade e IST, ofertando uma matriz estruturada para definição das ações e organização em âmbito local, sempre estimulando a discussão e o processo contínuo de reprogramação, possibilitando uma visão clara das ações, prazos, responsáveis e metas a serem atingidas durante todo o processo, com vistas a garantir a formação dos adolescentes, com informações que possibilitem que tenham uma vida mais saudável, promovendo a saúde e se prevenindo de riscos de uma iniciação sexual desinformada.

O PSE e sua estruturação vem de encontro com grandes problemas sociais, principalmente referente as IST/AIDS que hoje é um desafio. Ressaltando que todo o processo metodológico e a apresentação da cartilha nada mais é que a agregação de informações para os profissionais, garantindo novos métodos de abordagem e planejamento, sempre focados no alcance das metas estabelecidas durante a adesão. Contudo, o mais importante é a minimização da exposição dos educandos as IST/AIDS através da troca de informação e das ações educativas.

CAPÍTULO I

2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O TRABALHO COM SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Esta etapa da pesquisa discorrerá sobre o Programa Saúde na Escola, sua caracterização e implicações acerca do trabalho realizado em instituições de ensino sobre o tema sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (IST). A intenção é fornecer ao leitor informações sobre o tema que norteia o objetivo principal desta pesquisa, dentro da perspectiva da elaboração de um material capaz de auxiliar professores a desenvolver nas escolas ações de saúde que contribuam para com a formação dos adolescentes sobre sexualidade e ISTs.

Neste capítulo será abordado o Programa Saúde na Escola, suas formas de implantação, sua relação com o desenvolvimento de ações sobre IST e sexualidade em escolas, o papel dos gestores, professores e comunidade frente ao programa e a relação dos jovens com a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, justificando pesquisa.

2.1 A implantação do programa saúde na escola

Em instituições escolares de Educação Básica, dentre os programas que visam desenvolver estratégias de promoção à saúde, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos estudantes, estando desde 2007 articulado e integrado ao programa Estratégia Saúde da Família (CAVALCANTI, LUCENA, LUCENA, 2015).

O Programa Saúde na Escola (PSE) caracteriza-se por um programa didático-pedagógico, delineado e divulgado no Brasil, pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério da Saúde. Segundo Santos e Mezzaroba (2013), este programa está relacionado à prevenção da saúde e pode vir a impactar positivamente não somente os estudantes, bem como suas famílias, a comunidade escolar e a sociedade de seu entorno, a depender da forma como for aplicado e da dimensão crítico-reflexiva adotada.

Como dito, o PSE é resultado de uma parceria entre MEC e Ministério da Saúde, instituído pelo Decreto Presidencial nº6.286, de 05 de dezembro de 2007. O programa objetiva fortalecer ações relacionadas à prevenção e promoção da saúde em linhas temáticas variadas

por meio de uma nova política pública. Conforme mostrado na figura abaixo, podemos avaliar o arcabouço jurídico do PSE.

Figura 1 - Arcabouço jurídico do PSE - Programa Saúde na Escola

Ano	Legislação	Disposições
2007	Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.	Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. ⁷
2008	Portaria interministerial Ministério da saúde/ Ministério da Educação (MS/ ME) nº 675, de 4 de junho de 2008.	Estabelece a Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola (CIESE). ²⁸
2008	Portaria interministerial MS/ME nº 1.399, de 14 de novembro de 2008.	Trata da composição da CIESE. Estabelece assim agentes públicos para o exercício prático da interação interministerial MS/ME. ²⁹
2013	Portaria nº 364, de 8 de março de 2013	Trata da Semana de Mobilização Saúde na Escola (Semana Saúde na Escola), constituída por ações de promoção e prevenção de agravos à saúde, realizadas nos estabelecimentos públicos de ensino em todo o território nacional. ³⁰
2013	Portaria nº 1.302, de 28 de junho de 2013.	Coloca sobre o registro das informações das ações realizadas na Semana de Mobilização Saúde na Escola (Semana Saúde na Escola) junto aos Sistemas de Avaliação e Monitoramento do PSE. ³¹
2013	Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013.	Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. No artigo 5º especifica a necessidade de envio de informações do PSE para o banco de dados do SISAB. ³²
2013	Portaria interministerial nº 1.413, de 10 de julho de 2013.	Redefine as regras e critérios para adesão ao PSE e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. De forma geral, estende a possibilidade de vinculação de todas as equipes de saúde da Atenção Básica ao PSE. ³³
2013	Portaria interministerial nº 15, de 10 de outubro de 2013.	Institui o Projeto Consultórios Itinerantes de Odontologia e de Oftalmologia, no âmbito do PSE e do Programa Brasil Alfabetizado. ³⁴
2014	Portaria nº 220, de 25 de março de 2014.	Normas para o cadastramento no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde das equipes que desempenham ações exclusivas no PSE. ³⁵
2015	Portaria nº 798, de 17 de junho de 2015.	Redefinições sobre a Semana de Mobilização Saúde na Escola (Semana Saúde na Escola). ³⁶

Fonte: (VIEIRA, SAPORETTI, BELISÁRIO, 2016)

A escola, vista como um ambiente propício para o desenvolvimento pleno dos estudantes, possibilitando o exercício da cidadania e mudança de hábitos com vistas a uma vida mais saudável e ética, faz com que o PSE se constitua como um “[...] importante espaço e uma oportunidade para discutir, conceituar, aprender, desenvolver e fazer crescer o ideário da Promoção da Saúde [...]” (LOPES, NOGUEIRA, ROCHA, 2018, p. 785).

Nesse sentido, de acordo com Farias *et al* (2016) o objetivo principal é que durante a aplicabilidade do programa seja possível a construção de uma estrutura que garanta a formação integral dos estudantes de rede pública inseridos na Educação Básica por meio de ações que interferem diretamente na qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias, porém, de uma forma integrada, articulando as ações escolares para tratar da saúde e educação com a participação do Sistema de Educação e o Sistema Único de Saúde, dos estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade geral (CARVALHO, 2015).

Esta articulação apresenta-se como um desafio, pois, segundo Fontenele *et al.* (2017) ela acompanha a necessidade de sensibilização e fortalecimento das relações entre os profissionais da saúde, educação, assistência social e outros, sobre sua rede de apoio básico, de referência e territorialização.

Este tipo de trabalho articulado e intersetorial enfrenta muitos desafios, como por exemplo: a quantidade de profissionais disponibilizada, muitas vezes em quantidade insuficiente; a priorização dos resultados por parte dos gestores; a discussão de determinados temas com estudantes adolescentes, bem como a proximidade destes temas com este público. Por isto, todos os envolvidos com o PSE, sejam escola, saúde, assistência social ou famílias, precisam agir sem medir esforços, no sentido de garantir que as atividades possibilitem uma aproximação e a criação de vínculos necessários para o desenvolvimento das ações de promoção e prevenção à saúde dos adolescentes (MAZETTO, *et al.*, 2019).

Ações escolares, programas e políticas públicas, como o PSE, precisam ser monitorados e avaliados regularmente para que possam ser alterados quando necessário, no decorrer de sua execução, garantindo que os objetivos sejam alcançados e considerando o perfil dos envolvidos, sua participação e mobilização. Esta retomada constante das ações do programa possibilita que estas possam ser repensadas e construídas coletivamente, com a participação ativa dos envolvidos, uma ação conjunta em que os sucessos, fracassos e dúvidas são compartilhados, retomados e reconduzidos na ação, reflexão e ação (BATISTA, MONDINI, JAIME, 2017).

A participação coletiva e ativa dos envolvidos com o Programa, numa gestão democrático-participativa, possibilita vislumbrar uma escola que tem como objetivo a formação de sujeitos críticos, capazes de exercer a cidadania de forma consciente, com informações, habilidades e competências que os possibilitem agir em defesa da vida, buscando uma melhor qualidade desta. Esta escola e suas ações precisam ser compreendidas as equipes de Saúde da Família (ESF) em suas estratégias de cuidado, articulando ambos os Programas (BRASIL, 2011).

2.2 As IST como ação do PSE – Programa Saúde na Escola

Na adolescência os jovens passam por inúmeras transformações biológicas, emocionais, sociais, fisiológicas e psicológicas. Deixam de ser crianças, mas ainda não são adultos. Neste período repleto de descobertas emocionais e afetivas os jovens estão num processo de autoconhecimento e conhecimento do outro. Surge o interesse sexual por outras pessoas, as primeiras experiências, a descoberta pela sexualidade. Entretanto, este período tão cheio de novidades, se estiver permeado pela falta de informação sobre a educação sexual, pode tornar os adolescentes mais vulneráveis e suscetíveis a comportamentos de risco para sua saúde e daqueles com os quais se relacionam (LIMA, FERREIRA JÚNIOR, MESSIAS, 2017).

Os jovens, pela falta de informação e pelo período de transição em que se encontram (entre a infância e a vida adulta), podem acreditar que são imunes, ou que sabem tudo o que precisariam sobre sexo, por não terem tido informações e orientações necessárias no início de sua vida sexual ativa, acabando por exercê-la sem nenhuma prevenção, expondo-se a infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez não desejada. Se a orientação adequada não advém dos familiares responsáveis, ou da educação escolar, estes jovens tornam-se vulneráveis, um grupo de risco para ISTs (DIAS, *et al.*, 2010).

Esta vulnerabilidade dos jovens é endossada pelos índices de estatísticas que apontam para o fato de que um em cada três jovens, com idade entre 10 e 24 anos, são portadores de Infecções sexualmente transmissíveis, em específico, AIDS. Para Ciriaco (2019) a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um problema de saúde pública mundial, e, sendo este índice elevado entre os jovens, faz-se necessário um investimento em programas de educação sexual, programas de prevenção e promoção à saúde, com vistas a melhora deste quadro.

No Brasil, estes elevados índices de IST entre a jovens ratificam importantes intervenções no campo da saúde e educação sexual e reprodutiva, como dito anteriormente, tanto no que tange a prevenção, quanto a promoção da saúde, como no da assistência propriamente dita (BRASIL, 2006).

Destarte, no ano de 2007, o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) passa a integrar o Componente II do Programa Saúde na Escola (PSE), “Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e agravos”, sendo uma das principais estratégias para desenvolver nas escolas ações sobre educação sexual; saúde reprodutiva; uso de drogas lícitas e ilícitas; prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e de hepatites virais; alimentação saudável; prática corporal; cultura da paz; saúde mental; saúde ambiental e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2011).

Em 2008, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi implementado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo, como dito anteriormente, de articular ações da saúde na escola, possibilitando que os estudantes da Educação Básica, os jovens brasileiros, tenham acesso a informações e ações preventivas relacionadas à sua saúde e de seus familiares, promovendo uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, como o PSE visa esta integração entre os setores da educação e saúde, os profissionais de ambos devem ser aliados, trabalhando em conjunto a temática sexualidade nas escolas, bem como assuntos transversais relacionados a esta (SILVA, *et al.*, 2016).

Todas as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos que fazem parte do Componente II do PSE, visam nas escolas, com a colaboração dos profissionais da saúde, educação, assistência social e parceiros afins, garantir a todos os educandos a oportunidade de fazer escolhas mais saudáveis, éticas e responsáveis e de serem protagonistas do processo de produção de sua própria saúde. (SÁ, 2020).

O Decreto Nº 6.286, de 15 de dezembro de 2007 em seu artigo 4º defini as ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras: I - avaliação clínica; II - avaliação nutricional; III - promoção da alimentação saudável; IV - avaliação oftalmológica; V - avaliação da saúde e higiene bucal; VI - avaliação auditiva; VII - avaliação psicossocial; VIII - atualização e controle do calendário vacinal; IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências; X - prevenção e redução do consumo do álcool; XI - prevenção do uso de drogas; XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva.

2.3 As DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis e as Infecções sexualmente transmissíveis – IST na adolescência

No ano de 2001 o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) foi substituído por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois, a terminologia “doenças” agrega o sentido de sintomas de enfermidade e, muitas infecções são assintomáticas e precisam ser consideradas por serem tão graves quanto aquelas que apresentam sintomas evidentes. Segundo Rodrigues (2010), conhece-se hoje mais de 20 agentes infecciosos susceptíveis de transmissão por relações sexuais (bactérias, parasitas, fungos ou leveduras e vírus) e muitos não apresentam sintomas evidentes, principalmente no início da infecção.

Essas infecções sexualmente transmissíveis, em sua grande maioria, manifestam-se na região genital ou em outras partes do corpo, mas, como dito, podem não apresentar sintomas aparentes. Por esta razão, muitas pessoas tendem a agir como disseminadores. Atrelado à falta de ciência de estarem portando alguma IST, estão práticas sexuais de risco, como a troca frequente de parceiros, ausência de uso de preservativos e outros métodos preventivos,

contribuindo para a propagação das infecções e aumento dos índices de incidência das IST (SANTOS, RODRIGUES, CARNEIRO, 2009).

Segundo a OMS, os índices relacionados às IST vêm aumentando a cada ano, o que aumenta consideravelmente o risco de mais pessoas se contaminarem com infecções graves que resultam em mortes, nascimentos prematuros, entre outros problemas correlacionados. Os dados estimam mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia, no mundo; cerca de 357 milhões de novas infecções ao ano, entre sífilis, tricomoníase, gonorreia e clamídia. Infecções por sífilis resultam em 300 mil mortes fetais e neonatais ao ano no mundo todo, colocando 215 mil crianças em risco de nascimento e morte prematura (BRASIL, 2017).

2.4 HIV na adolescência

O Vírus da Imunodeficiência Humana, doravante HIV, é o vírus causador da *Acquired Immunodeficiency Syndrome*, AIDS, tido como o estágio mais avançado da doença, que ataca o sistema imunológico da pessoa infectada. Esta infecção é causada pelos retrovírus HIV – 1 e HIV – 2 e sua contaminação se dá por vias sexuais, pelo contato com secreções durante o ato sexual (esperma e secreção vaginal); pelo sangue contaminado (transfusões de sangue, parto, gestação, compartilhamento de instrumentos perfurocortantes contaminados e transplantes); e pelo leite materno. A pessoa contaminada torna-se agente transmissor da infecção, mesmo que os sintomas ainda não estejam evidentes (mesmo que não tenha desenvolvido ainda a AIDS) e a presença de outras infecções sexualmente transmissíveis favorecem também sua transmissão (ARAÚJO, 2020).

Hoje, tanto a infecção pelo HIV, quanto a AIDS estão na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças segundo a Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, ou seja, a pessoa infectada, assim que diagnosticada, passa a fazer parte desta lista de notificação mesmo contra sua vontade, e estes dados são repassados para as autoridades de saúde municipais, estaduais e nacionais. A AIDS já faz parte desta lista desde 1986, sendo a mais recente IST que se tem conhecimento e a única com notificação compulsória; a infecção pelo HIV em gestantes agrega a lista de notificações compulsórias desde 2000; e a infecção pelo HIV, desde 2014 (BRASIL, 2020).

A AIDS foi identificada por volta de 1980, embora tivessem registros médicos de pacientes com sintomas da doença antes desta data e tornou-se um problema de saúde pública mundial. Quando a pessoa é infectada pelo vírus HIV, ele ataca o sistema imunológico e a torna

mais suscetível a outras infecções. Os portadores de HIV e AIDS sofrem implicações físicas, biológicas e psicológicas devastadoras, bem como sociais, além de terem de lidar com o preconceito dado pelo caráter estigmatizante de uma infecção que envolve a dimensão comportamental dos infectados. Logo que foi identificada, devido ao desconhecimento de suas formas de transmissão, ela era tida como uma epidemia que afetava determinados grupos sociais, como homossexuais ou usuários de drogas. Hoje sabe-se que ela afeta todos os grupos sociais, com predominância na população que possui de 20 a 39 anos de idade. Mesmo conhecendo melhor o HIV, a AIDS e as formas de transmissão e prevenção, a humanidade desconhece sua cura, por isso, muitos estudos, ainda hoje, buscam analisar a infecção/ doença, com vistas a garantir tratamentos mais eficazes para infectados em busca de sua erradicação e cura (REIS, GIR, 2002).

A relação da infecção pelo HIV ou AIDS e jovens é algo preocupante ainda hoje, mesmo após mais de 30 anos da identificação do vírus. No Brasil, o primeiro caso de infecção por AIDS em jovens aconteceu em 1982 e os índices não param de crescer desde então (PACHECO, 2013).

A infecção desta parcela da população pode ser dividida em dois grupos, jovens infectados pela transmissão vertical, ou seja, foram infectados pela mãe na gestação, parto ou aleitamento; ou pela transmissão horizontal, infectados por relações sexuais sem proteção ou uso de drogas injetáveis sem os cuidados necessários. Este último tipo de infecção, a horizontal, aparece de forma evidente no grupo de jovens, por estarem num período de descobertas sociais e emocionais, mas sem as informações necessárias para mantê-los longe dos perigos das IST e dos vícios e riscos do uso de drogas (CARNEIRO *et al.*, 2019).

A relação sexual sem o uso de preservativos, a falta de conhecimento sobre os riscos de contaminações por IST, a falta de informação e ausência de programas de prevenção na grande parte das escolas brasileiras são fatores que interferem no aumento dos casos de jovens infectados por HIV (ALMEIDA *et al.*, 2017). Estes jovens infectados, além dos desafios normais que envolvem esta fase da vida, deixando de ser crianças e tendo de se reconhecer como jovens que ainda não estão na fase adulta, com o turbilhão hormonal acontecendo em seus corpos, enfrentam o diagnóstico de uma infecção que não tem cura e se deparam com o preconceito, medo e incertezas quanto ao seu futuro (SPINARDI *et al.*, 2008).

2.5 O papel da educação e as ações de prevenção das IST

Para Köptcke, Padrão e Pereira (2016, p. 213), “[...] educadores e cuidadores – sejam eles da saúde ou da educação - parecem encontrar dificuldades em lidar com adolescentes e jovens e declaram distanciamento com as questões dessa faixa etária”. Interagir com estes jovens e envolvê-los em temas sobre a saúde, sua preservação e prevenção de IST, parece ser um tabu para muitos profissionais, dificultando a comunicação e execução das propostas sobre estes temas.

A escola, vista como um espaço de formação integral do indivíduo e promotora de mudanças sociais partindo dos estudantes, da comunidade escolar e dos familiares, ao abordar temas como a sexualidade ou uso de drogas, está se colocando no papel de facilitadora e promotora de saúde e bem-estar da população que atende. Ela torna-se um ambiente voltado para o desenvolvimento da promoção e prevenção da saúde, auxiliando os jovens estudantes em suas dúvidas, partindo de suas vivências, para que possam fazer escolhas conscientes, que respeitem sua vida e a dos outros (MACHADO, *et al.*, 2015).

Importante ainda que a escola considere não somente os aspectos epidemiológicos ao tratar de temas como a prevenção de IST, pois, em todas as infecções, em especial nas infecções por HIV/ AIDS, outros aspectos estão envolvidos, como questões sociais, culturais, afetivas e psicológicas. Os educadores e cuidadores precisam levar em conta o público com o qual estão trabalhando, no caso das escolas, como estes jovens se relacionam, como exercem sua sexualidade, como é sua socialização, condições socioeconômicas (dos jovens e das pessoas com as quais têm contato, como familiares e comunidade). Em todas as ações de prevenção pensadas, as diretrizes de integralidade, de sensibilidade sociocultural e de viabilidade econômica e financeira serão determinantes (BRASIL, 2003).

Além da dificuldade retratada anteriormente, que muitos educadores apresentam para lidar com estes temas com jovens, outro problema enfrentado no âmbito escolar está relacionado à estrutura física das instituições de ensino e à manutenção de sua qualidade de vida após anos de magistério. Fatores que interferem no planejamento de ações educativas de qualidade (LOPES, CIPRIANO, ALMEIDA, 2020).

Ainda, os profissionais da educação não possuem formação específica em saúde, são, em sua maioria, polivalentes ou especialistas em alguma área de ensino. Dessa forma, para que ações de promoção e prevenção da saúde possam ser executadas com êxito em ambientes escolares, é importante que se estruture uma formação em saúde fazendo uso do Programa Saúde na Escola (PSE) como “[...] espaço de estágio multiprofissional no setor saúde e educação, permitindo experiências inovadoras e aprendizados, em sentido amplo, a partir da

articulação intersetorial e de abordagens complexas voltadas para a coletividade” (LOPES, NOGUEIRA, ROCHA, 2018, p. 785).

Marinho *et al.*, (2018) complementam a questão da formação do profissional da educação que irá desenvolver as ações relacionadas à saúde considerando ainda a motivação dos estudantes e a sua própria como elemento determinante para que ocorra a aprendizagem. Nesse sentido, os autores defendem que os fatores intrínsecos e extrínsecos precisam de atenção especial, de modo que os intrínsecos necessitem ser conhecidos para que se trabalhem suas particularidades e os extrínsecos, sistematizados e organizados para que os conteúdos e temáticas possam ser abordados com estratégias adequadas, relacionadas ao contexto de trabalho dos profissionais e vivências dos estudantes.

Como dito anteriormente, o profissional educador precisa conhecer o perfil do público com o qual desenvolverá o trabalho, pois, o modo como seus estudantes se relacionam, o perfil de sua educação sexual, dará indícios sobre a melhor forma de abordagem e intervenção com relação a este tema, atendendo as suas necessidades particulares, esclarecendo dúvidas e promovendo um espaço de debate para ruptura de preconceitos, barreiras, mitos e inverdades sobre IST, gravidez e métodos de prevenção a gravidez e infecções. Para que este conhecimento sobre o público seja fiel e atinja ao seu propósito, que é fornecer ações que realmente impactem positivamente a vida dos estudantes, é preciso haver um trabalho conjunto da escola, família, comunidade e profissionais da saúde. Mapeando a realidade de seus alunos e da comunidade, torna-se mais fácil levar informações e esclarecimentos aos estudantes e, conseqüentemente, às suas famílias, garantindo abordagens diretas com ênfase nos pontos principais e necessários a eles (FERREIRA, MIRANDA, BARONI, 2016). Dentre as ações que podem ser coordenadas em parceria com os serviços de atenção básica da saúde, de acordo com as necessidades dos estudantes e da comunidade, estão:

[...] oferta de testagem voluntária e aconselhamento para população geral e para gestantes; disponibilização de preservativos; inclusão, nos serviços, dos segmentos populacionais mais vulneráveis; assistência às DST; orientações aos usuários em atividades cotidianamente realizadas nos serviços. Devem ser guiadas pelos princípios éticos que sustentam o componente de prevenção do PN DST/AIDS: respeito à diversidade sexual, à vivência da sexualidade e ao uso de drogas, com abordagens baseadas nos princípios de direitos humanos, participação social e na noção de vulnerabilidade, atentas às dimensões subjetivas da prevenção e aos contextos estruturantes da vida das pessoas e dos grupos (FERRAZ; NEMES, 2009, p. S241).

Um outro desafio à execução do PSE consiste no monitoramento das práticas intersetoriais presentes desenvolvimento deste programa, seja com relação à remodelação dos

mecanismos de acesso às ações realizadas ou à definição dos processos públicos sobre o conhecimento e integração destas ações (VIEIRA, BELISÁRIO, 2018). Por isto, Ataliba e Mourão (2018) recomendam que os gestores do PSE organizem e intensifiquem estratégias de monitoramento ao longo da execução deste, averiguando o alcance dos objetivos previstos e não apenas aspectos qualitativos das escolas e municípios que aderem ao Programa. O monitoramento deve contemplar questões sobre a “[...] inserção dos temas relacionados à sexualidade na prática escolar. Também se recomenda a revisão do processo de capacitação dos profissionais envolvidos com o PSE” (ATALIBA, MOURÃO, 2018, p. 34).

Corroborando com a necessidade apontada por Ataliba e Mourão a despeito da capacitação dos profissionais envolvidos com o PSE, Matinho *et al.* (2018) observaram certa passividade dos profissionais que, ao perceberem-se incapazes de desenvolver determinadas temáticas na área da saúde, ficam estagnados. Segundo os autores, uma formação permanente e orientada, pensada nos profissionais educadores e na faixa etária dos estudantes, adolescentes, será o mais indicado para reverter o quadro.

2.6 O papel dos gestores no PSE e o compromisso com a saúde

Os gestores do Programa Saúde na Escola (PSE) estão ordenados, no âmbito nacional, pela Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola (CIESE), conforme deixa explícito a Portaria Interministerial MEC/MS nº 675 de 04/06/2008, em seu art. 1º:

Art. 1º Instituir a Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola - CIESE, com a finalidade de estabelecer diretrizes da política de educação e saúde na escola, em conformidade com as políticas nacionais de educação e com os objetivos, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS. (BRASIL, 2008, *online*)

A formação dos gestores e das equipes de educação e saúde que desenvolvem o PSE é um compromisso nacional, estadual e municipal e deve acontecer de forma contínua e permanente, como as Equipes de Saúde da Família e Equipes Pedagógicas. É preciso atenção especial para com esta formação, haja visto seu papel na realização das ações do programa (CHIARI, *et al.*, 2018). Além disso, essa formação, sendo compromisso das três esferas do governo, é fundamental no enfrentamento do desafio desta prática intersetorial, envolvendo saúde, educação e outros setores afins, e da promoção de saúde e educação integral (BRASIL, 2015).

A formação dos gestores e profissionais que desenvolvem o PSE deve considerar os princípios norteadores deste e questões que viabilizem sua execução, como o desenvolvimento

de estratégias em tríade: planejar, executar e avaliar, para que sejam repensadas ações que não tenham atingido aos objetivos propostos inicialmente. Este monitoramento deve considerar ainda os programas governamentais:

[...] ações da sociedade civil, bem como a gestão e financiamento por resultados e aprimoramento da governança. Com isso se torna fundamental que estas questões sejam discutidas e analisadas num processo participativo e solidário para o fortalecimento dos pactos Inter federativos no âmbito da saúde e para a exequibilidade das ações (MOURA, LEMOS, 2020, p. 3).

De acordo com documento Instrutivo do PSE (BRASIL, 2011) é importante que as ações do programa, em todas as dimensões, estejam inseridas no projeto político-pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do país e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas.

2.7 Comunidade Escolar e a Saúde

O professor, ao desenvolver na escola ações, em parceria com as famílias, que visem a promoção e preservação da saúde e que vão ao encontro das necessidades dos estudantes, considerando seus conhecimentos sobre o tema e suas vivências, estará, de certa forma, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de buscar uma melhor qualidade de vida, preocupados com si próprios e com o outro, num sentimento de coletividade. Estas ações favorecem o desenvolvimento de cidadãos com hábitos saudáveis, podendo atuar na comunidade em que vivem, sendo exemplos e cobrando ações positivas como as suas, adquiridas neste ambiente escolar. Para isso, o professor precisa conhecer seus estudantes, o que eles já sabem a respeito do tema saúde, como são suas interações sociais e como acontecem as relações que eles vivenciam neste âmbito da preservação da saúde para então serem mediadores nesta construção de conhecimento (SANTOS, SILVA, NASCIMENTO, 2016).

Os adolescentes precisam se responsabilizar por manter sua saúde íntegra, cuidando de si e dos outros com os quais se relacionam, se prevenindo contra IST e possível gravidez indesejada. Como muitos não possuem em casa a orientação necessária para este empoderamento, pois, muitos responsáveis ainda não conseguem conversar com seus filhos, devido a postura conservadora que possuem, os adolescentes ficam restritos a informações recebidas pela mídia ou senso comum de amigos e vizinhos. Neste cenário, a escola torna-se

essencial para desenvolver com os estudantes o conhecimento sobre este tema, orientando-os sobre como manter uma vida sexual segura e saudável (COSTA *et al.*, 2013).

A escola, como dito, é vista como um ambiente propício para o desenvolvimento de temas que permeiam melhores condições de vida. Assim como ela, a saúde é sempre evocada quando se retoma esta temática, por isso, a interação entre estas duas esferas, educação e saúde, é primordial para a conquista da qualidade de vida dos cidadãos. Esta interação deve fazer parte das práticas pedagógicas escolares, mesmo que se apresente como um desafio, tendo em vista as grandes demandas rotineiras das instituições (CARVALHO, 2015).

Mesmo com estes desafios relacionados às suas demandas, a escola tem sido um ambiente promotor das integrações da saúde com a educação, possibilitando iniciativas como: “[...] ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde” (CASEMIRO, FONSECA, SECCO, 2014, p. 830). Ainda assim, para que o Programa Saúde na Escola (PSE) funcione de forma adequada, é necessário a participação da família e da comunidade durante todo o seu processo, desde o planejamento e construção até sua aplicação, apoiando-se nas políticas intersetoriais para que seja possível visualizar os fatores e situações que interferem mais incisivamente na saúde dos adolescentes, seus familiares e da comunidade em que vivem, colocando-os em situação de vulnerabilidade. Esta parceria com a família, além de favorecer este mapeamento, é importante para auxiliar os envolvidos com o PSE a traçar metas e estratégias capazes de contribuir para com a resolução dos problemas que surgem no decorrer de sua execução (SOUZA *et al.*, 2017).

Contudo, além da parceria com a família, os usuários do PSE precisam participar conjuntamente, com corresponsabilidade nessas práticas, agindo “[...] na mobilização, capacitação e desenvolvimento de aprendizagem de habilidades individuais e sociais para lidar com os processos de saúde-doença, imprescindíveis para efetivação dessas ações” (MACHADO *et al.*, 2015, p. 5).

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa caracteriza-se, segundo seus objetivos, por pesquisa exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o tema saúde no ambiente escolar, em específico, com o trabalho realizado por meio do Programa Federal Saúde na Escola em instituições de Educação Básica que atendem jovens/ adolescentes, relacionado à promoção e prevenção da saúde e infecções sexualmente transmissíveis (IST) como o HIV/ AIDS (GIL, 2002, p. 41).

O referencial teórico foi elaborado com o intuito de situar o leitor acerca do tema abordado na pesquisa, contendo: a implantação do Programa Saúde na Escola, o trabalho com as IST's como ação do PSE – Programa Saúde na Escola, os tipos de Doenças Sexualmente Transmissíveis e as Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST na adolescência, breve histórico sobre o vírus HIV na adolescência e sua diferença com relação à AIDS, o papel da educação e as ações de prevenção das IST, o papel dos gestores no PSE e o compromisso com a saúde e a relação do Programa com a comunidade escolar e com a Saúde.

Para tanto, esta parte do estudo foi totalmente construída utilizando-se a técnica de pesquisa bibliográfica, que consiste em realizar o estudo com base “[...] em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), e foram utilizados neste pequeno levantamento vários artigos do âmbito da saúde e documentos ofertados pelo Ministério da Educação.

A busca pelos artigos aconteceu em sites de busca científica como o google acadêmico, e a escolha respeitou aqueles com maior destaque e relevância, ou seja, maior número de vezes citados em outros estudos, além de garantir que estudos mais recentes fossem também abordados. Todos os artigos foram lidos na íntegra, buscando neles informações a respeito dos temas tratados no referencial teórico, que sustentou a elaboração do Produto Técnico tecnológico deste estudo, uma cartilha capaz de subsidiar o trabalho dos profissionais da

educação com relação ao desenvolvimento de ações do PSE, especificamente com relação às ISTs, HIV/ AIDS.

A revisão de literatura foi de abordagem qualitativa, sendo utilizado as bases de dados eletrônicos SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: “IST/AIDS”, “Programa Saúde na Escola” e “Prevenção” (LOBIONDO-WOOD *et al.*, 2001).

Os critérios de inclusão foram a partir da seleção de publicações de artigos sobre a temática dos anos de 1998 a 2021, no idioma português e espanhol, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram todos os artigos que não enquadravam ao Programa Saúde na Escola, infecções sexualmente transmissíveis ou prevenção, sendo assim identificados e eliminados após a leitura do título e/ou resumos.

Procedeu-se a leitura de 63 artigos distribuídos entre as bases de dados. Após a leitura do título e/ ou resumo observou-se que alguns artigos não se enquadravam no tema proposto, sendo assim excluídos da seleção de artigos. Dentre esses 63 artigos, foram excluídos 16 artigos, visto que não se enquadravam com o tema Programa Saúde na Escola, IST/AIDS ou Prevenção. Ao finalizar a leitura foram selecionados 46 artigos que se enquadravam nos critérios proposto e que foram lidos na íntegra, conforme apresentado na Tabela 1.

TABELA 1 – APRESENTAÇÃO DAS BASES DE DADOS E ARTIGOS UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DO REFERÊNCIA TEÓRICO.

<i>Base de Dados</i>	<i>Artigos</i>	
	Total	Utilizados
<i>SciELO</i>	45	39
<i>LILACS</i>	9	1
<i>BVS Ministério da Saúde</i>	8	6
<i>Livro</i>	1	1
<i>Total</i>	63	47

Fonte: o autor (2022)

Para facilitar a compreensão, optou-se por abordar os temas de saúde na escola, as IST’s como ação do PSE – Programa Saúde na Escola, as DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis e as Infecções Sexualmente Transmissíveis, a IST na adolescência, o HIV na

adolescência, o papel da educação e as ações de prevenção, o papel dos Gestores e a saúde pública e a comunidade Escolar e a Saúde.

Após a ampliação do conhecimento teórico sobre a temática, observou-se a importância de desenvolver o trabalho focado nos profissionais que tenham o papel de gestão escolar e/ou professores que possam abordar o tema, fortalecendo assim as ações do PSE – Programa Saúde na Escola, tanto para o cumprimento das ações propostas pelo programa quanto pela efetividade da temática junto aos alunos.

4. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO E A IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CARTILHA

4.1. Estágio Supervisionado

Durante o estágio supervisionado foi possível aplicar a discussão do eixo temático “11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS”, realizando durante segundo semestre diversas reuniões com envolvimento das equipes que atuam diretamente com as ações do PSE, desde o processo de adesão ao programa através da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Saúde até a construção das atividades, sua aplicabilidade e seus desafios.

O estágio aconteceu no município de Campestre/MG no ano de 2020 com escolas que participavam do Programa Saúde na Escola desde 2019, tendo sua primeira adesão no mesmo ano. Neste início, foi criado através de uma portaria municipal uma equipe de trabalho para o desenvolvimento da temática no dia a dia da sala de aula. Durante esse período foi possível identificar uma grande dificuldade em desenvolver o eixo relacionado a sexualidade, o que estimulou o interesse em desenvolver métodos e ferramentas para que os educadores possam propor a temática no cotidiano. Esta dificuldade observada no estágio enquadra-se naquilo que Köptcke, Padrão e Pereira (2016) relatam com relação à dificuldade dos profissionais em lidar com adolescentes sobre esta temática, seja devido ao fato do distanciamento da idade dos formadores com os jovens, sendo cada qual de uma geração, com valores muito distintos, gerando certo tabu, dificultando a comunicação; seja pelo fato da falta de formação e conhecimento acerca do tema e das melhores estratégias para atingir o público alvo, tão defendido por autores como Lopes, Nogueira e Rocha (2018) e Marinho *et al.*, (2018). O estágio, por ter acontecido em 2020, em meio à pandemia do COVID-19, com suspensão de aulas presenciais nas escolas de todo o território nacional, sofreu uma interrupção das ações

planejadas para o início deste ano. Ele foi focado em sete reuniões que possibilitaram um grande envolvimento dos profissionais para que o Programa Saúde na Escola continuasse no ano seguinte, em 2021.

Já durante o segundo semestre de 2020, com a retomada da discussão do Programa Saúde na Escola, houve a possibilidade de reunir com profissionais da educação e da saúde para estudar as ações estipuladas para a vigência 2021/2022, bem como possibilidade de realizar o levantamento dos desafios na aplicação e no êxito, relacionados às IST's/AIDS.

Foram realizadas sete reuniões no período de julho a dezembro de 2020, como descrito na tabela a seguir:

Tabela 2 - Relação de reuniões e temas realizados durante o estágio sobre o tema ISTs/AIDS

ATIVIDADES	DATA
Reunião para apresentação da temática do projeto junto a Secretária Municipal de Educação e quais os objetivos	15/07/2020
Discussão do projeto com os profissionais da educação e da saúde referente ao segundo semestre de 2020, principalmente da limitação junto a pandemia.	29/07/2020
Apresentação das ações referente ao eixo 11. Direito Sexual e Reprodutivo e prevenção de DST/AIDS como ação de saúde	07/10/2020
Abordagem com a equipe da educação quais as dificuldades de discussão do tema IST e AIDS junto aos educandos - Reunião	29/10/2020
Levantamento de dados das ações de IST/AIDS executadas junto a secretaria de educação no ano de 2019.	16/11/2020
Discussão e alinhamento para a adesão do Programa Saúde na Escola e do eixo 11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS referente a vigência de 2021/2020	19/11/2020
Reunião de planejamento para a retomada das aulas e do Programa Saúde na Escola bem como a aplicabilidade da temática de prevenção de IST/AIDS na nova perspectiva pós pandemia.	03/12/2020

Fonte: o autor 2022

As reuniões de alinhamento possibilitaram o levantamento da percepção referente ao Programa e ao Eixo 11, subsidiando a construção final da Cartilha de mestrado e sua aplicabilidade.

Observando o grande desafio da aplicação da temática IST/AIDS nas escolas e o alcance das metas estabelecidas pelo PSE – Programa Saúde na Escola, foi realizado a construção de um material de apoio, “Cartilha”, intitulado como: “*Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS*”, sendo necessário a apresentação e apreciação dos atores estabelecidos na pesquisa.

Após identificar o público, definiu-se como seria a apresentação deste Cartilha, com a finalidade analisar e fornecer contribuições, levando-se em consideração a dimensão do sul de Minas Gerais e a necessidade de conseguir apresentar no maior número de profissionais possíveis, tendo como principal foco identificar o quanto o Cartilha conseguiria minimizar as dificuldades encontradas no estágio referente ao planejamento e a abordagem do tema.

4.2. Tipo de Pesquisa

Trata-se uma pesquisa qualitativa exploradora, que vislumbrou a identificação do nível de conhecimento dos educadores sobre o conceito saúde, sobre as atividades de educação em saúde desenvolvidas e sobre as principais dificuldades/problemas na execução das ações referentes às temáticas drogas e IST/AIDS, estabelecidas pelo Programa Saúde na Escola, além de apreciar e analisar a Cartilha proposta para o enfrentamento das referidas temáticas.

4.3. Ética da Pesquisa

Para realização desta pesquisa foi utilizado a resolução CNS 196/96, como: solicitação para autorização de pesquisa, questionário para coleta de dados, roteiro de apresentação do projeto de pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de consentimento, termo de responsabilidade do pesquisador responsável, sendo o projeto de pesquisa submetido à Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética da Centro Universitário Vale do Rio Verde, para apreciação ética e sua aprovação, sendo o CAAE: 44585421.0.0000.5158 e o número do parecer: 4.701.839 conforme ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.

4.4. População da Amostra

Foi aplicado o questionário de avaliação do PSE (APÊNDICE A desta pesquisa) aos profissionais de educação (professores, coordenadores e orientadores), que atuam nas escolas estaduais e municipais do Sul de Minas Gerais. Estes profissionais concordaram voluntariamente em participar do estudo qualitativos e estavam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa, sendo a vinculação nas instituições de ensino e estarem ativos no ato da pesquisa.

A segunda etapa foi a avaliação da “Cartilha” pelos educandos em conjunto com os profissionais que atuam nas escolas estaduais e municipais do Sul de Minas Gerais. Estes também concordaram voluntariamente em participar, observando sempre a percepção sobre a aplicabilidade da cartilha no planejamento e desenvolvimento das ações referentes a temática IST/AIDS e PSE – Programa Saúde na Escola.

4.5. Critérios de Inclusão e Exclusão

A pesquisa teve como critério de inclusão os profissionais de educação (professores, coordenadores e orientadores) e educandos do ensino médio e que atuam diretamente nas escolas que participam do Programa Saúde na Escola. Ademais, estes deveriam concordar em participar do projeto, bem como terem ciência e assinarem o “Termo de Livre Consentimento”.

Os critérios de exclusão da pesquisa restringem-se aos profissionais que não atuam como educadores, os que não contemplarem os critérios de inclusão e os que não aceitarem participar por livre e espontânea vontade.

4.6. Questionário e sensibilização para preenchimento

Foi confeccionado, inicialmente, um questionário qualitativo e incorporado no pré-projeto para aprovação do Comitê de Ética. Após aprovado, o documento foi transformado em formato digital para que tivesse a possibilidade da coleta de dados, principalmente pela dificuldade de encontrar presencialmente os profissionais em atuação devido a COVID-19 e o endereço para a realização da pesquisa presencialmente.

O formulário eletrônico contendo o método qualitativo foi criado, portanto, no *Google Forms*, com questões estruturadas vislumbrando a coleta de dados referente às ações do

Programa Saúde na Escola e as IST/AIDS, subdividindo em algumas temáticas importantes, além da coleta de informações sobre a própria cartilha, sendo:

1. A caracterização profissional, tendo como objetivo realizar um diagnóstico e traçar um perfil dos profissionais que participaram da entrevista. Nesta temática, os respondentes deveriam identificar (ou não) o sexo, a função que exercem profissionalmente, o nível de formação acadêmica, tempo de atuação, seja conheçam o programa Saúde na Escola e se já tiveram algum tipo de orientação a respeito deste programa;
2. A estruturação das escolas, focando no levantamento das ferramentas, estrutura física, material de apoio, entre outros, focando nos dispositivos para a execução das ações do PSE – Programa Saúde na Escola. Nesta etapa, os respondentes deveriam responder se tinham ciência sobre recursos financeiros destinados ao desenvolvimento do PSE, quais materiais tinham disponíveis para as ações deste programa, dentre eles preservativos, folders, manuais, entre outros e quais ferramentas de ensino e de apoio tinham disponíveis, como lousas digitais, projetores entre outros recursos multimídias;;
3. Dos processos de trabalho, para identificação se em algum momento foi discutido as ações do PSE – Programa Saúde na Escola e a sua frequência. Para ser possível identificar esta questão, os respondentes deveriam marcar as opções “sim” ou “não” para as questões: “existem reuniões de planejamento das atividades relacionada a IST/Aids na sua escola?”, “existe agendamento para execução das atividades relacionadas as IST/Aids na sua escola?” e “durante o ano é oferecido semana de mobilização para prevenção das IST/Aids?”;
4. Da cartilha, com a finalidade de analisar a efetividade e se a mesma poderia ser utilizado para traçar as ações relacionadas ao tema IST/AIDS. Para tanto, os participantes deveriam responder se a cartilha havia auxiliado no entendimento do Programa Saúde na Escola; se ela possibilitou novas estratégias de abordagem da temática IST/AIDS; se auxiliou na estratégia e planejamento das ações do PSE; e por fim, se eles, enquanto profissionais, fariam uso da cartilha para traçar as ações do PSE.

O formulário, portanto, tem em sua composição 18 questões qualitativas, conforme APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PSE que possibilitaram a coleta e a realização da discussão sobre a PSE – Programa Saúde na Escola e a Cartilha construído e

apresentação, bem como aplicado aos diretores escolares e profissionais de biologia das escolas do sul de Minas Gerais, com consolidação futura das informações após a análise da cartilha.

Segue imagem do formulário online disponibilizado com o questionário. Este encontra-se disponível, na íntegra, no endereço eletrônico <https://forms.gle/LXBWCanu5iGruVPfA> :

Figura 2- Formulário para coleta de dados da Pesquisa - “O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS”

UninCor
Universidade Vale do Rio Verde

PESQUISA - “O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS”

Prezados(as) gestores e professores.

Com o objetivo de avaliar a qualidade do Programa Saúde na Escola em desenvolver as temáticas de IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV, através da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor), convido a participar da pesquisa intitulada “O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS” auxiliando na identificação das dificuldades encontradas para a abordagem do tema.

Esta pesquisa é coordenada pelo mestrando Maurício Durval de Sá e está sendo desenvolvida para a conclusão do curso de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino.

O público alvo são todos os profissionais das instituições de ensino sendo: diretores escolares e professores de biologia do ensino médio.

Para contribuir com a pesquisa é simples, basta aceitar o Termo de Consentimento e responder o questionário clicando no link abaixo:

Clique aqui para acessar o questionário.

Contamos com sua ajuda para e agradecemos a participação!

Fonte: O autor (2022).

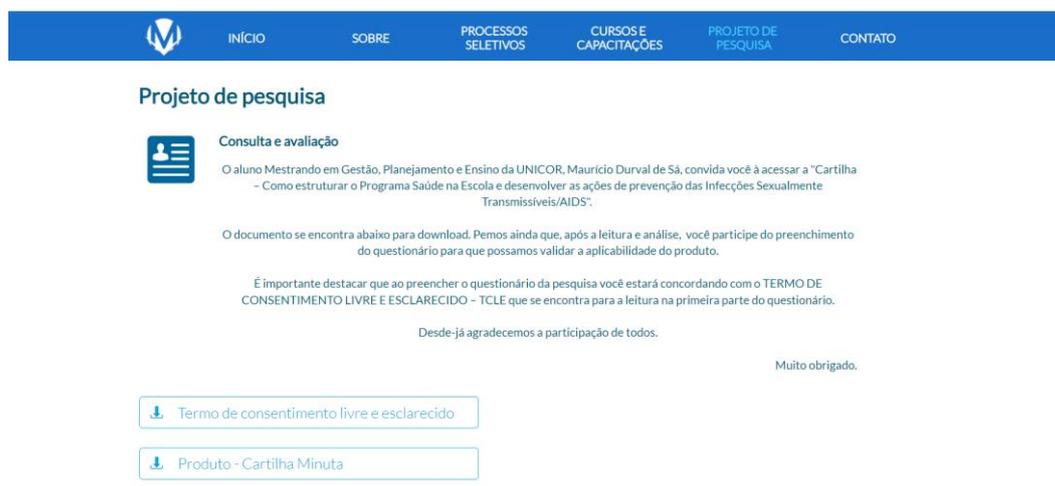
Conforme Cord *et al* (2015), é necessário conhecer os profissionais e as barreiras encontradas na execução e inserção do PSE. Nesse sentido, o questionário possibilitou avaliar pontos importantes como o cotidiano da vida acadêmica, levando em consideração o formato

de atuação e os encaminhamentos que surgem ao início das atividades. As questões propostas, além de oferecerem um panorama dos profissionais que atuam com o programa PSE nas escolas de Educação Básica, oportunizou saber mais a respeito do conhecimento destes sobre o mesmo e sobre a estrutura e suporte oferecidos para a execução das atividades. Assim, o conhecimento sobre as necessidades de formação e informação sobre o tema entre os jovens estudantes e profissionais da educação foi obtido por meio deste questionário aplicado.

Para que fosse possível o acesso fácil a cartilha, bem como ao questionário, foi criado uma aba na página do site www.mdsconsultoria.com, com link direto permitido pelo endereço eletrônico <https://www.mdsconsultoria.com/projeto-de-pesquisa>. Esta aba foi intitulada “Projeto de Pesquisa”, na qual contém uma breve apresentação da finalidade da pesquisa e todo material para conhecimento, sendo:

1. Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento;
2. Cartilha “*Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS*”
3. Link com acesso ao Google-Forms que contém o questionário proposto para avaliação do projeto e da cartilha.

Figura 3 - Página do site com a incorporação da cartilha e do questionário para acesso dos profissionais.

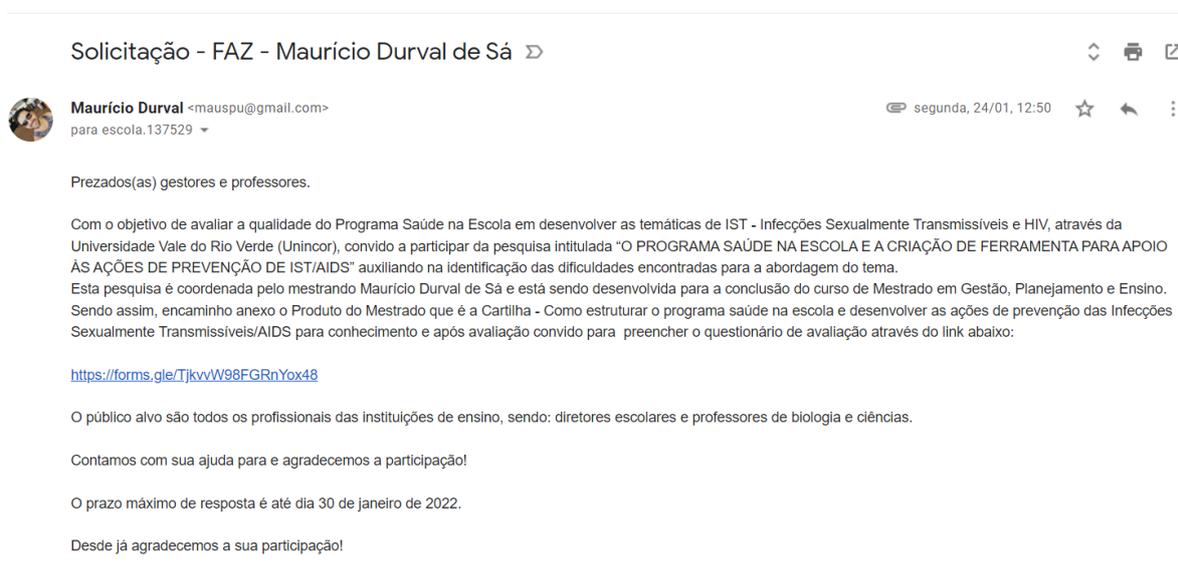


Fonte: o autor (2022)

Destaca-se que sabendo do momento atual e a dificuldade em alcançar um grande número de participantes apenas com a apresentação no site, levando em consideração o público para o preenchimento do questionário foi realizada a sensibilização do público-alvo por e-mail

e mensagens de *Whats App*, aplicativo com grande utilização. Segue imagem com o texto utilizado para a sensibilização:

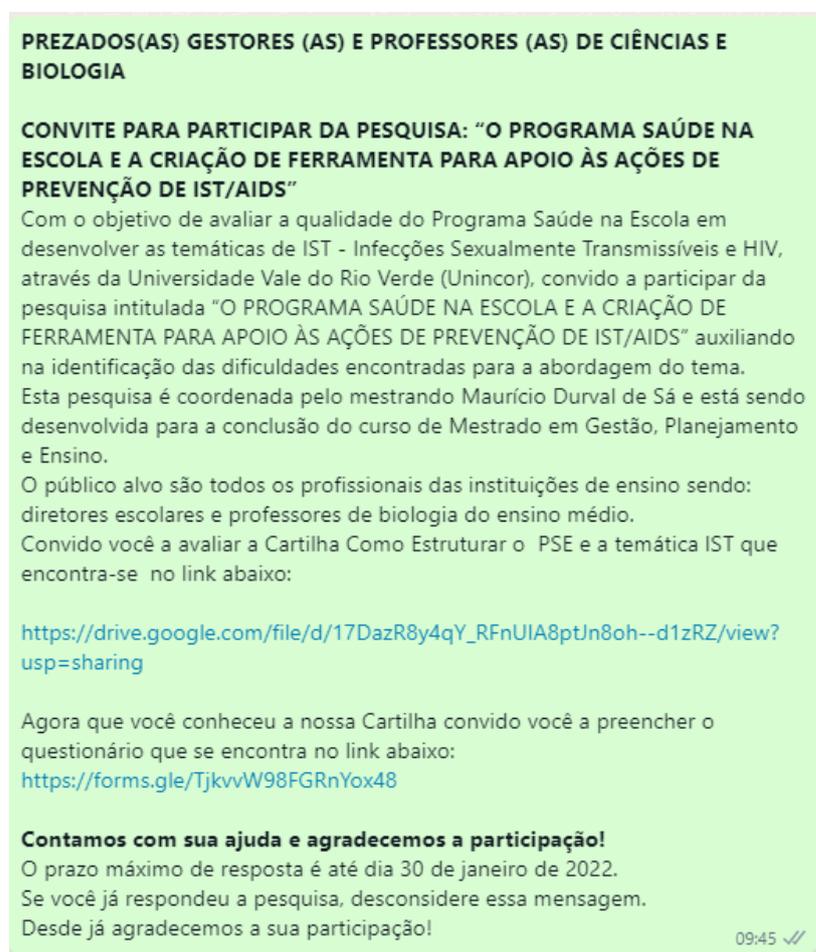
Figura 4 – E-mail encaminhado aos diretores e professores para preenchimento do questionário.



Fonte: O autor (2022)

O WhatsApp, no momento da sensibilização, teve um grande papel, devido a facilidade de comunicação e a possibilidade de aproximação do projeto com o profissional a ser entrevistado. Sendo assim, foi confeccionado um texto conforme Figura 5 – Convite para participar da pesquisa “O programa Saúde na Escola e a Criação de Ferramentas para Apoio às Ações de Prevenção de IST/AIDS”, objetivando maior participação de profissionais no preenchimento do questionário *on-line*.

Figura 5 - Convite do WhatsApp para participar da pesquisa “O programa Saúde na Escola e a Criação de Ferramentas para Apoio às Ações de Prevenção de IST/AIDS”



Fonte: o autor (2022)

Por fim, a pesquisa possibilitou e justificou, por meio da consolidação de informações, o processo de confecção do Produto Técnico Tecnológico (PTT), a “Cartilha – Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente

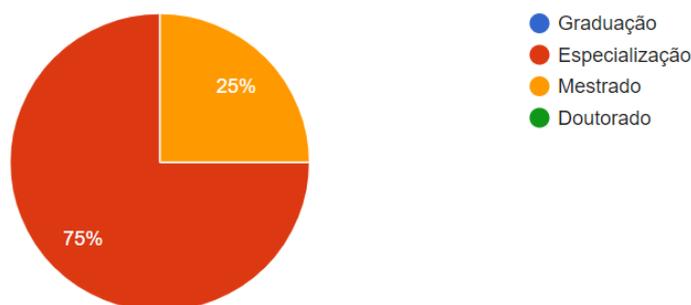
Transmissíveis/AIDS”, a qual aborda o processo e a importância da adesão ao programa quanto ações de promoção e prevenção das IST/AIDS, bem como sua importância para os profissionais e para o desenvolvimento das ações nas Escolas.

4.7. Resultado da Pesquisa

Dos respondentes do questionário aplicado, 75% eram professores de Biologia e 25% gestores escolares, dentre eles diretores, vice-diretores e coordenadores. Todos os respondentes atuavam em escolas de Educação Básica públicas, municipais ou estaduais e correspondiam a 50% de profissionais do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Com relação à formação acadêmica dos respondentes, a grande maioria apresentou especialização e 25% mestrado. Nenhum respondente apresentou somente graduação, bem como nenhum apresentou formação igual ou superior ao Doutorado (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Formação dos Profissionais Gestores e Educadores com formação e biologia.



Fonte: o autor (2022)

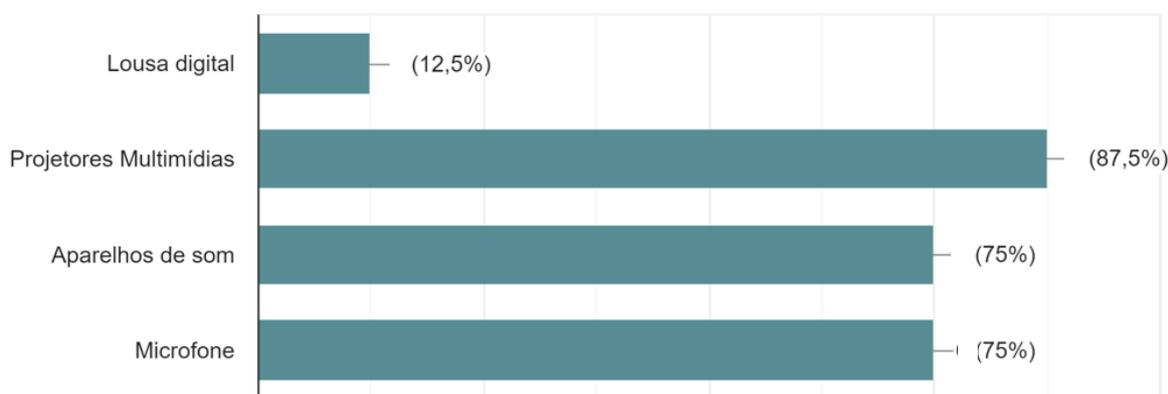
Uma parte da pesquisa estava relacionada ao conhecimento dos participantes acerca do programa Saúde na Escola. Com o levantamento foi possível observar que 62,5% dos profissionais entrevistados participaram do programa saúde na escola e 37,5% não participaram. Ao serem questionados se já haviam abordado a temática IST/AIDS em suas aulas, foi possível identificar que apenas 50% dos profissionais haviam realizado algum tipo de abordagem com a temática questionada.

Quando questionados sobre a necessidade de capacitação e da estruturação para a aplicabilidade das ações do PSE – Programa Saúde na Escola, bem como os investimentos para tal, foi observado uma baixa capacitação dos profissionais com relação à temática, onde apenas

37,5% participaram de algum tipo de capacitação. Quanto à questão dos investimentos, observou-se que 75% afirmam não terem recursos ou investimentos destinados para a aplicação do Programa ou dos temas relacionados a ele.

Ao avaliar a estrutura das instituições para o desenvolvimento das ações relacionadas ao Programa Saúde na Escola, foi possível notar que em sua grande maioria, as escolas possuem dispositivos ferramentas de ensino e apoio (Gráfico 2).

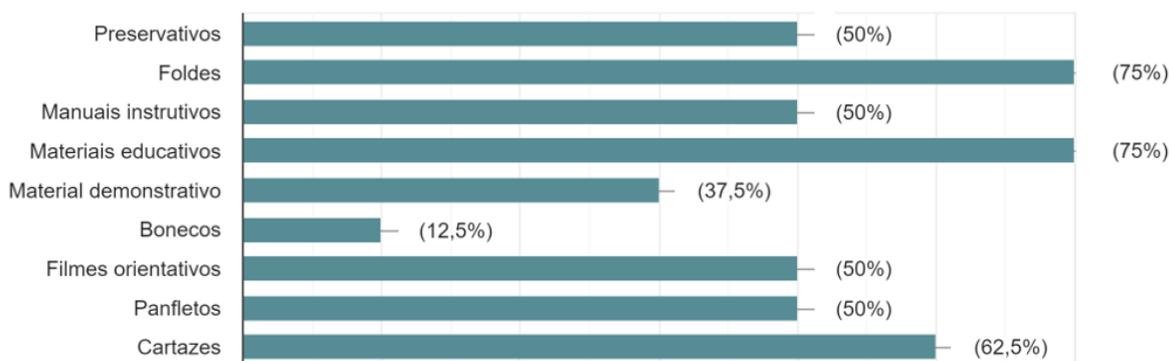
Gráfico 2 - Ferramentas de ensino e de apoio disponíveis.



Fonte: o autor (2022)

Na análise dos instrumentos e materiais disponíveis para a abordagem da temática IST/AIDS, nota-se que existem diversas opções para a realização das ações que evoluem o tema, porém observa-se a falta de bonecos e materiais demonstrativos que poderiam auxiliar os educadores nas ações do PSE – Programa Saúde na Escola.

Gráfico 3 - Materiais disponíveis para o planejamento e execução das ações referente as IST's/Aids



Fonte: os autores (2022).

Por fim, ao se questionar quanto as reuniões de planejamento, execução das atividades e semana de mobilização das ações referentes a IST/AIDS, 75% dos participantes afirmam não terem nenhum ponto implantado nas escolas, reforçando e afirmando a necessidade de um documento que possibilite traçar ações para ampliar o alcance da temática nos educandos.

CAPÍTULO III

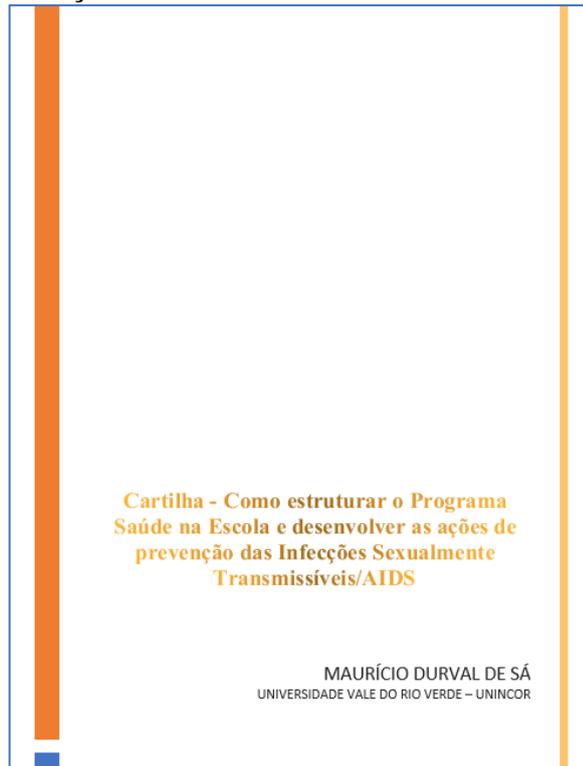
4 A CARTILHA

O estudo organizado no referencial teórico, as práticas de estágio com a abordagem sobre as respectivas temáticas e a pesquisa realizada junto aos profissionais que atuam no sistema educacional subsidiara a elaboração do Produto Técnico Tecnológico fruto desta pesquisa. A Cartilha foi organizada para professores, sendo que se notou durante todo o processo a necessidade de ampliar as discussões do Programa Saúde na Escola e o envolvimento dos atores nesse processo.

A construção da cartilha teve como ponto de partida a seleção do referencial teórico e como didaticamente iria ser incorporado em um material que realmente facilitaria o planejamento das ações do PSE – Programa Saúde na Escola, principalmente quando se relaciona a temática IST/AIDS. Para além da seleção foi possível definir o referencial teórico conforme a necessidade encontrada durante as fases de levantamento teórico e estágio.

Nesse contexto, foi estruturado um material que possibilita o entendimento dos Gestores e Professores de Biologia sobre a adesão ao PSE, bem como o pensamento da ação 11 do programa que é o Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS. Segue imagem da capa da Cartilha elaborado, que pode ser acessado na íntegra pelo link: <https://www.mdsconsultoria.com/projeto-de-pesquisa>.

Figura 6 - Capa da Cartilha Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS



Fonte: O autor (2022)

4.1 Prototipação da Cartilha

Ao realizar o levantamento das dificuldades e observando os pontos importantes do projeto houve a iniciativa da construção de uma Cartilha, que foi intitulada “Como estruturar o programa saúde na escola e desenvolver as ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS”, essa cartilha está estruturada em 04 (quatro) capítulos sendo:

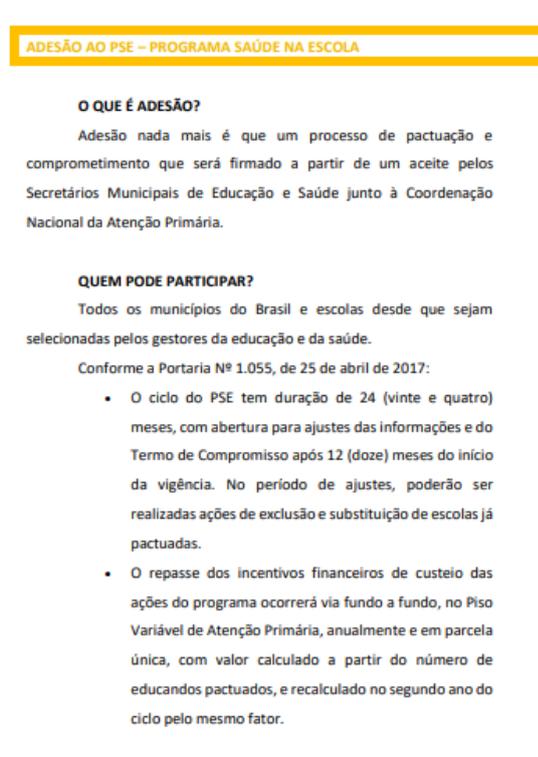
4.1.1 Capítulo I da Cartilha – Adesão ao PSE – Programa Saúde na Escola

O Capítulo I da Cartilha intitulado “Adesão ao PSE – Programa Saúde na Escola”, foi estruturado para subsidiar e informar aos Gestores Municipais sobre como se dá o processo de adesão ao PSE – Programa Saúde na Escola, orientando os participantes do projeto sobre pontos importantes e que devem ter suas dúvidas sanadas antes da adesão ao programa.

Para melhor entendimento do programa o Capítulo I da Cartilha frisou ainda, quais os municípios que poderiam participar do PSE – Programa Saúde na Escola, o ciclo de duração do programa, como são feitos os repasses financeiros e como podem ser aplicados para a execução das ações junto as escolas participantes do projeto, as indicações do componentes que irão planejar as ações do PSE no nível municipal , além de se comprometer a execução das 12 ações propostas pelo programa.

Destaca-se que a metodologia proposta para o Capítulo I da Cartilha foi feita no formato de perguntas e respostas para que facilite a compreensão dos profissionais sobre o processo de adesão quanto às demais informações para a incorporação do projeto junto as instituições de ensino.

Figura 7 - Capítulo I prototipação



Fonte: o autor (2022)

4.1.2. Capítulo II – Planejamento das ações referente ao tema IST/AIDS

A construção do Capítulo II – Planejamento das ações referente ao tema IST/AIDS tem como foco subsidiar os gestores e profissionais de educação no alinhamento na definição de estratégias para que seja alcançado as ações previstas no programa.

Para o Capítulo II o processo de planejamento foi estruturado em quatro passos, sendo:

- **Passo 1** – Articular reunião entre os profissionais da Educação e da Saúde para alinhamento das escolas selecionadas e do perfil de cada uma delas, levando em consideração: a idade dos alunos, as séries que cursam, a localidade da escola, a estrutura, os dispositivos oferecidos etc.;
- **Passo 2** – Discutir a temática IST/AIDS com todos os profissionais presentes na reunião, tendo como objetivo abordar quais ações serão melhores enquadradas no Projeto Pedagógico da Instituição;
- **Passo 3** – Envolver os Gestores e Diretores no processo de construção com a finalidade de viabilizar recursos na aplicação das ações;
- **Passo 4** – Traçar um Plano de Ação com definições claras, competência e prazos a serem cumpridos, sendo que foi sugerido dentro do documento uma Matriz para facilitar a construção do plano.

Figura 8 - Capítulo II prototipação

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES REFERENTE AO TEMA IST/AIDS

Para o planejamento das ações do Programa Saúde na Escola é importante seguir alguns passos, principalmente para alinhamento das ações junto aos profissionais da Saúde e da Educação, sendo:



Fonte: <https://br.freepik.com>

Passo 1 – Articular reunião entre os profissionais da Educação e da Saúde para alinhamento das escolas selecionadas e do perfil de cada uma delas, levando em consideração: a idade dos alunos, as séries que cursam, a localidade da escola, a estrutura, os dispositivos oferecidos, etc.

Fonte: o autor (2022)

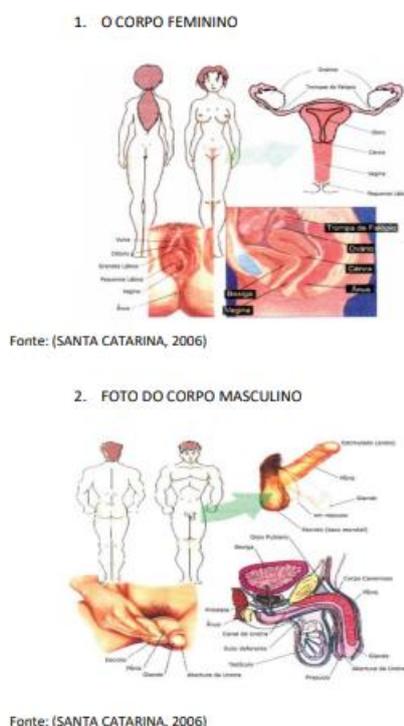
4.1.3. Capítulo III – Contextualização das IST/AIDS

O Capítulo III da Cartilha intitulado “Contextualização das IST/AIDS”, teve como ponto de partida o levantamento do referencial teórico com a apresentação da cartilha e trazendo o corpo feminino e masculino e as principais IST/AIDS, apresentando assim uma síntese e seus principais e sintomas tendo como proposta fazer um alinhamento junto aos educandos para participar de atividades e discussão sobre as IST/AIDS.

Destaca-se que, durante a construção deste Capítulo houve o cuidado de não incluir o tratamento medicamentoso referente às patologias, uma vez que a finalidade deste é sua utilização junto aos educandos, fortalecendo assim as ações que serão propostas no capítulo futuro ao qual contempla assim diversas atividades e que irá subsidiar a discussão dos educandos e não o de fornecer informações sobre tratamentos ou terapias.

O Capítulo III foi apresentado e construído no formato ilustrativo para facilitar a discussão e compreensão nas atividades melhorando e ampliando a participação nas atividades propostas.

Figura 9 - Capítulo III prototipação



Fonte: o autor (2022)

4.1.4. Capítulo IV - Ações de promoção e prevenção das IST/AIDS

Para a construção do Capítulo VI a proposta inicial foi de apresentar um *hall* de atividades para que subsidiasse os profissionais na abordagem das temáticas IST/AIDS juntos aos educandos.

O capítulo nesse momento foi construído e subdividido em três etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica e a construção do referencial teórico com acesso a documentos atualizados e estruturados, a segunda etapa foi a construção das Propostas de Ação, que contemplavam para cada ação os seguintes tópicos:

1. *Objetivo:*
2. *Medição:*
3. *Resultados:*
4. Como montar:
5. *Aplicabilidade:*
6. *Feedback:*
7. *QRCold*

E por fim, a terceira etapa foi constituída pela organização das informações e a transformação das Propostas de Ação em vídeo orientativo com a finalidade de auxiliar os profissionais na aplicabilidade em sala de aula.

Os vídeos que foram incluídos na cartilha com acesso rápido através do *QR-Cold*, tendo em sua estrutura 3 propostas de atuação. Sendo:

- 1- Roda de conversa para discussão e tira dúvidas das IST/AIDS;
- 2- Jogo – IST/AIDS;
- 3- Caixa Tira Dúvidas.

Os vídeos foram criados através de uma ferramenta chamada *Powtoon* disponibilizada pela internet e com a finalidade de criar vídeos animados *online* sendo um instrumento que, após sua criação, foram inseridos na plataforma *Youtube* (Figura 6) a qual permite o acesso livre de qualquer pessoa a partir da leitura do *QR-Cold*. Os vídeos podem também ser acessados pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=2UcJzgtVi5Y&t=21s>.

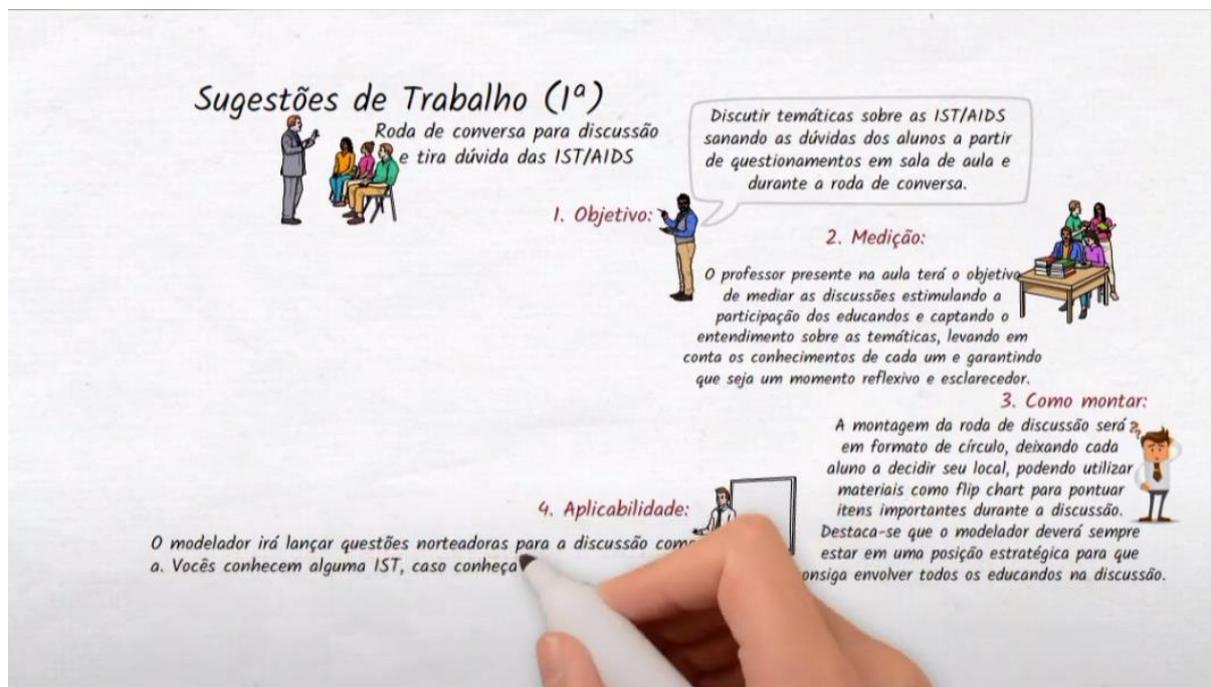
Figura 10 - Capítulo IV prototipação

deverá sempre estar em uma posição estratégica para que consiga envolver todos os educandos na discussão.

5. **Aplicabilidade:** O modelador irá lançar questões norteadoras para a discussão como:
 - a. Vocês conhecem alguma IST, caso conheça relate as possíveis forma de transmissão e prevenção;
 - b. Quais os métodos de prevenção da IST/AIDS que vocês conhecem hoje?
 - c. Quais medidas que podemos ter quando observamos sinais em sintomas de IST/AIDS?
6. **Feedback:** É importante que o modelador observe a participação de todos e ao final de cada roda de conversa deve-se aplicar um tema para livre dissertação com a seguinte questão:
 - a. Descreve sucintamente como você avaliar a roda de conversa sobre as IST/AIDS.
7. **QRCode**



Figura 11 – Tela do Youtube - Ação Roda de Conversa para discussão das IST/AIDS.



Fonte: O autor (2022).

4.2 Público-alvo

A Cartilha foi confeccionado para a utilização de todos os participantes do Programa Saúde na Escola, sendo que seu foco principal foram os Gestores, Profissionais de Educação com formação em Biologia e Educandos do Ensino Médio.

4.3 Avaliação e análise da Cartilha – Como estruturar o Programa Saúde na Escola desenvolver as ações de prevenção das IST/AIDS.

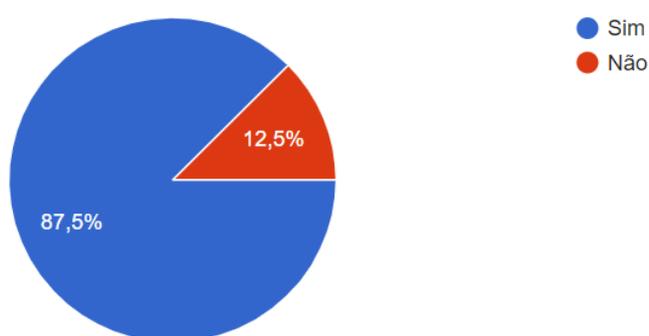
A cartilha foi encaminhada e apresentada aos profissionais vinculados a educação com a finalidade de avaliar a cartilha sendo realizado um questionário, o qual foi disponibilizado ao mesmo tempo com a finalidade de observar a qualidade e efetivação da cartilha no desenvolvimento da temática na escola.

As questões que compuseram o questionário tiveram a finalidade identificar a partir da análise dos profissionais se a cartilha poderia ser utilizada no dia a dia escolar e se realmente responderia a necessidade local. Com isso foi observado que 87,5% dos entrevistados

afirmaram que a cartilha melhora o entendimento sobre o PSE – Programa Saúde na Escola e que apenas 12,5% pontuaram que ela não esclareceu sobre o programa.

Foi avaliado se a cartilha possibilitou novas estratégias de abordagem do tema IST/AIDS junto aos educandos e ao analisar o questionário, 87,5% dos entrevistados afirmaram que a cartilha oferta estratégias (Gráfico 4).

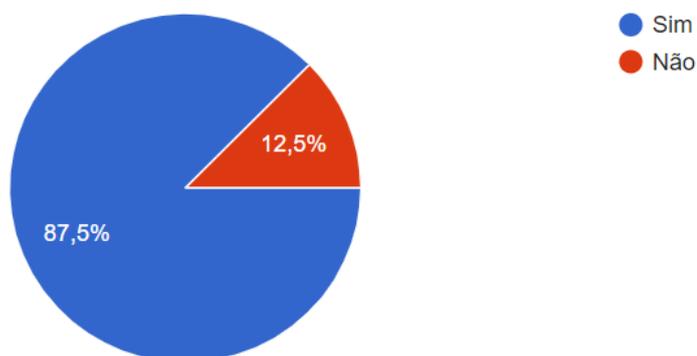
Gráfico 4 - Percepção dos profissionais sobre a oferta de novas estratégias de abordagem da temática IST/AIDS conforme ofertado pela cartilha.



Fonte: o autor (2022)

Ao analisar se a cartilha ofereceu auxílio para o planejamento das ações do PSE – Programa Saúde, observou-se que 87,5% afirmaram que sim, a cartilha possibilitou e facilitou o planejamento das ações (Gráfico 5).

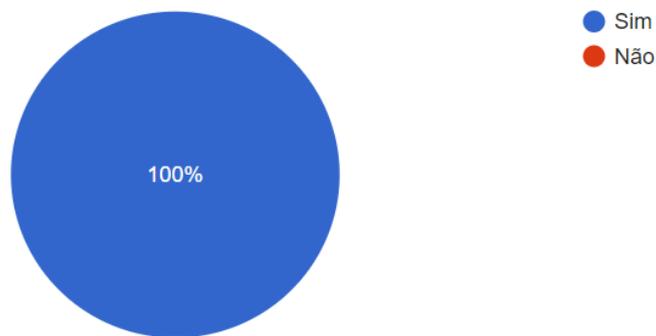
Gráfico 5 - Percentual de profissionais que afirmou o auxílio da cartilha na estratégia e planejamento das ações do PSE.



Fonte: o autor (2022)

Ao término do questionário foi perguntado para os profissionais se eles utilizariam a Cartilha para traçar as ações do PSE e houve 100% das respostas afirmando que a cartilha é um instrumento a ser utilizado no planejamento do PSE, analisando a cartilha apresentada e análise pelos profissionais (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Percentual de profissionais que afirmam que utilizariam a cartilha para traçar as ações do PSE.



Fonte: o autor (2022).

5 CONCLUSÃO

O PSE – Programa Saúde na Escola é uma Política Interministerial que envolve o Ministério da Saúde e da Educação em nível federal e conseqüentemente as respectivas Secretarias nos níveis estaduais e municipais, tendo como principal objetivo a construção, planejamento, execução de ações de saúde que através da integração dos profissionais de ambas as pastas possam garantir a promoção e a prevenção da saúde, sempre utilizando ferramentas estratégicas para que haja uma assistência de qualidade na área da saúde para todos os envolvidos no âmbito escolas.

A PSE – Programa Saúde na Escola apresenta 12 ações a serem abordadas e são pactuadas intersetorialmente nas escolas selecionadas no ato da adesão ao PSE, sendo que após a observação do alinhamento e da proposta de trabalho do PSE foi observado uma dificuldade na abordagem da temática IST/AIDS, sendo necessário realizar uma ampla discussão e alinhamento para que a temática possa entrar no meio escolar com acesso facilitado e a abordagem garanta a ampliação do conhecimento sobre a temática rompendo o receio na abordagem da temática.

Com o intuito de fortalecer as ações e abordar a temática do IST/AIDS foi realizado a construção de uma Cartilha intitulada “Como estruturar o Programa Saúde na Escola desenvolver as ações de prevenção das IST/AIDS” a partir do levantamento de informações do estágio e do questionário aplicado aos profissionais vinculados as instituições de ensinos.

A confecção da cartilha teve como principal objetivo auxiliar os profissionais das instituições de ensino a entender melhor o PSE – Programa Saúde na Escola, as IST/AIDS, métodos de planejamento do programa junto aos atores e, por fim, propor atividades que possam ser abordadas juntos aos educandos através de atividades e referencial escrito, apresentado de forma sucinta, além do fornecimento de vídeos tutoriais para fortalecer o conhecimento na aplicação das atividades propostas.

Foi realizado durante o estudo e observado que os profissionais relatam sobre a falta de dispositivos e materiais para trabalhar tal temática, como por exemplo Bonecos, porém muitos outros estão disponíveis nas escolas facilitando assim o programa e as ações previstas.

Nesse sentido, a problemática levantada no início desta pesquisa: como criar estratégias para a implementação de ações que possibilitem aos profissionais de educação desenvolver com os educandos temas como sexualidade e Infecções sexualmente transmissíveis? Foi respondida, confirmando-se as hipóteses apresentadas, de que o Programa Saúde na Escola poderia viabilizar o trabalho com vistas a melhorar a qualidade de vida saudável dos educandos e auxiliando-os na prevenção e promoção de sua saúde, caso sua

estrutura, caracterização e abordagens fossem de conhecimento daqueles que o executarão nas instituições escolares; e ainda, de uma cartilha com orientações claras sobre a temática, unindo as ações da saúde no PSE com a educação, poderia ser capaz de subsidiar o trabalho dos educadores frente as questões abordadas na problemática deste estudo.

A cartilha foi apresentada aos profissionais vinculados as instituições de ensino ao qual fosse realizado a análise sobre o referencial teórico e quanto a cartilha iria auxiliar na adesão e construção do planejamento do PSE principalmente referente as IST/AIDS, partindo da identificação que a grande maioria afirma não ter agenda de planejamento, não houve previsão de semanas de sensibilização do PSE e houve execução de atividades para o ano de 2020.

Ao realizar a avaliação sobre a percepção dos professores quanto a qualidade da Cartilha e a sua utilização foi possível notar que a cartilha vem ao encontro da necessidade dos gestores e profissionais de educação, portanto, irá auxiliar na construção do planejamento e na aplicação da temática do IST/AIDS para o alcance da proposta do PSE, nota-se ainda e a afirmação é sustentada quando todos os entrevistados afirmam que utilizariam a proposta para as ações do PSE.

É importante e necessário frisar que os profissionais são os grandes atores do processo de construção de saber e que a cartilha apenas garante dispositivos para a disseminação do conhecimento, além é claro de propor atividades que possam envolver os educandos e outras pessoas que direta e indiretamente estejam envolvidas com as instituições de ensino, sempre pontuando que o PSE, bem como a temática IST/AIDS têm a finalidade de redução da incidências de doenças e melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Portanto, a presente cartilha tal qual todas propostas e informações nele contidas, bem como a qualidade das propostas, servirá de apoio e instrumentos que poderão transformar as práticas até hoje exercidas possibilitando novas formas de ensino/aprendizagem com abordagem direta a temas de extrema importância, além de mudar o entendimento da gestão local quanto a importância de ações em saúde em ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. de. B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.10, n.3, p.408-416, 2006.

ALMEIDA, R. A. A. S., *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enfer.** v. 70, n. 5. Set./Out., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 04 nov. 2021.

ARAÚJO, T. M. E. de. (coord.) **Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): IST, prevenção e sexualidade.** Teresina-PI, mai. 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

ATALIBA, P.; MOURÃO, L. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar e Educacional.** v. 22, n. 1. Abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jMtgDVfwpmZDVCSBMYnBpcn/?lang=pt>. Acesso em 04 nov. 2021.

BATISTA, M. A.; MONDINI, L.; JAIME, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 3, 569-578, jul./set., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MEC). **Caderno do gestor do PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Ministério da Saúde, 47, 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/AIDS – 2020:** Boletim Epidemiológico, p. 68, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e diretrizes de prevenção das DST/aids entre mulheres.** (MS, Ed.) Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARNEIRO, R. R., *et al.* Qualidade de vida de adolescentes e jovens vivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**, v. 19, n. 5, 522-541, 2019.

CARVALHO, F. F. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 1227-1227, 2015.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B.; SECCO, F. V. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 3, 829-840, mar. 2014.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M.; LUCENA, P. L. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Texto & Contextos**, v. 14, n. 2, 387-402, ago./ dez. 2015.

CHIARI, A. G. *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeito, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d9GHPC4rRF9WJKQxyqmbZCG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 nov. 2021.

COSTA, A. J., *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz-Maranhão. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 3, 179-186, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Wd7WwsPZJ47BjWj4bkVFq3p/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 04 nov. 2021.

DIAS, F. A., *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Rev. enferm.**, v. 18, n. 3, 456-461, jul./ set. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317458570_Riscos_e_vulnerabilidades_relacionados_a_sexualidade_na_adolescencia. Acesso em 04 nov. 2021.

FERRAZ, D. S.; NEMES, M. B. A avaliação da implantação de atividades de prevenção das DST/AIDS na atenção básica: um estudo de caso na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 240-250, 2009.

FERREIRA, J. T.; MIRANDA, T.; BARONI, A. R. Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais. **Adolesc. Saúde**, v. 13, 51-59, set., 2016.

FONTENELE, R. M. *et al.* Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. **Saúde Debate**, v. 41(Especial), 167-179, mar. 2017.

KÖPTCKE, L. S.; PADRÃO, M. A.; PEREIRA, F. M. A importância da formação continuada para a gestão intersetorial no Programa Saúde na Escola. **Com. Ciência Saúde**, 27(3), 211-222, 2016.

LIMA, K. S.; FERREIRA JÚNIOR, M. F.; MESSIAS, C. O. Prevenção às IST/AIDS na educação de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. **Revista Querubim**, v. 03, 10-16, 2017.

LOPES, A. R.; CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. S. **Docência e ansiedade**: a ampliação do PSE como medida preventiva na saúde mental do professor. Joao Pessoa: CONEDU, 2020.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**, v. 42, 773-789, Jul./Set., 2018.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **J. Hum. Desenvolvimento de crescimento**, São Paulo, v. 25, n. 3, pág. 307-312, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 04 nov. 2021.

MARINHO, M. B., *et al.* Programa saúde na escola: dos processos formativos aos cenários de práticas. **J Hum Growth Dev**, v. 28, n. 2, 175 – 182, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/147219> . Acesso em 05 nov. 2021.

MAZETTO, D. F., *et al.* Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 7, n. 2, 256-262, 2019.

MOURA, L. N.; LEMOS, S. A.. Avaliação das ações de um programa de DST/AIDS e Hepatites virais: percepção dos gestores. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, 2020.

PACHECO, Carolina Costa. Prevenção das DST/Aids e sexualidade: perguntas de adolescentes no município de Maricá/RJ. **Enfermagem Brasil**, v. 12 n. 4. Jul./Ago. 2013. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3757>. Acesso em 04 nov. 2021.

REIS, R. K.; GIR, E.. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS publicados em periódicos de enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm**, v. 36, n. 4, 376-85, 2002.

RODRIGUES, M. J.. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, v. XiX, n.3, 2010.

SÁ, M. C. (2020). Promoção da saúde e ações intersetoriais: foco no Programa Saúde na Escola. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340109883_Promocao_da_saude_e_acoes_intersetoriais_foco_no_Programa_Saude_na_Escola. Acesso em 05 nov. 2021.

SANTOS, R. A.; MEZZARROBA, C.. Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental. **Praxia**, v. 1, n. 4, 71 – 89, 2013.

SANTOS, S. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. **DST-J**, v. 21, n. 2, 63-68, 2009.

SANTOS, T. F.; SILVA, J. F.; NASCIMENTO, M. d. Programa Saúde na Escola: contribuição e limites na perspectiva dos professores. **UNIT**, 2016.

SILVA, S. C. *et al.* Discutindo sexualidade/IST no contexto escolar: práticas de professores de escolas públicas. **Revista de Enfermagem**, v. 10, 4295-303, nov. 2016.

SILVEIRA, C. C.; MEYER, D. E.; FÉLIX, J. A. A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 100, n. 255, 423-442, mai./ago. 2019.

SPINARDI, J. R. *et al.* Adolescer com HIV: saber, conhecer e conviver. **Adolescência & Saúde**, v. 5, n. 2, 7-14, jul. 2008.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde debate**, v. 45, n. 4, 120-133, dez. 2018.

VIEIRA, L. S.; SAPORETTI, G. M.; BELISÁRIO, S. A. Programa Saúde na Escola: marcos jurídicos e institucionais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. 8, 381-387, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PSE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Caracterização Profissional

1. Idade: _____

2. Com que gênero você se identifica mais?
 Masculino Feminino Prefiro não responder
3. Qual sua atuação profissional:
 Professor de Biologia Diretor Escolar
4. Qual sua formação?
 Graduação Especialização Mestrado Doutorado
5. Quantos anos você atua na educação? _____

6. Você já participou do PSE – Programa Saúde na Escola?
 Sim Não
7. Você recebeu orientação sobre as ações do IST/AIDS propostos pelo PSE?
 Sim Não
8. Você já participou de capacitações referente ao PSE no período de 2019/2020?
 Sim Não

2. Estruturação

1. Existem recursos financeiros para desenvolvimento das ações do PSE?
 Sim Não
2. Quais os materiais tem disponível para o planejamento e execução das ações referente as IST's/Aids?
 Preservativos
 Folder
 Manuais instrutivos
 Materiais educativos
 Material demonstrativo
 Bonecos
 Filmes orientativos
 Panfletos
 Cartazes
3. Para trabalhar a temática IST/AIDS quais as ferramentas de ensino e de apoio estão disponíveis:
 Lousa digital
 Projetores Multimídias
 Aparelhos de som
 Microfone

3. Processo de Trabalho

1. Existem reuniões de planejamento das atividades relacionada a IST/Aids na sua escola?
 Sim Não

2. Existe agendamento para execução das atividades relacionadas as IST/Aids na sua escola?
 Sim Não

3. Durante o ano é oferecido semana de mobilização para prevenção das IST/Aids?
 Sim Não

4. Da cartilha
 1. A cartilha auxiliou no entendimento do Programa Saúde na Escola?
 Sim Não

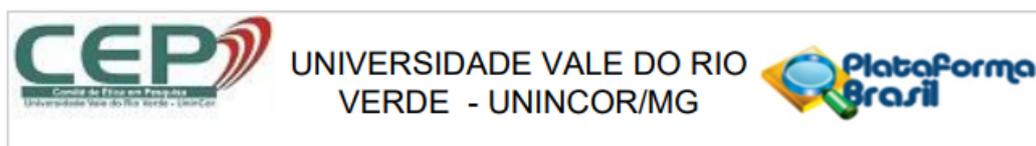
 2. Possibilitou novas estratégias de abordagem da temática IST/AIDS?
 Sim Não

 3. A cartilha auxiliou na estratégia e planejamento das ações do PSE?
 Sim Não

 4. Você como profissional utilizaria a cartilha para traçar as ações do PSE?
 Sim Não

ANEXO

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS.

Pesquisador: MAURICIO DURVAL DE SA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 44585421.0.0000.5158

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.701.839

Apresentação do Projeto:

No Brasil, conforme Carvalho (2015, p. 1210) as ações educativas em saúde para escolares são de extrema importância nas ações de prevenção e promoção da saúde e estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. Em 2007 o PSE - Programa Saúde na Escola foi instituído pelo Decreto Presidencial nº6.286/2007 que surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde, de acordo com Costa, Figueiredo e Riberio (2013) o programa fortalece as ações da saúde no desenvolvimento de temáticas mudando a metodologia de atuação dos profissionais de ensino e os profissionais da saúde. O programa traz em sua estrutura como principal objetivo fortalecer "noções como "somar esforços", unir-se" e "articular-se" [...] propor modos de fazer educação e(m) saúde que demandam adaptabilidade, multifuncionalidade, flexibilidade e disposição." (SILVEIRA, MEYER e FÉLIX, 2019). Pode-se destacar que o Programa Saúde na Escola traz como eixos temáticos as prioridades de saúde e os problemas do dia-a-dia na sociedade principalmente pontos importantes como o debate sobre as "IST/AIDS", para Alavarse e Carvalho (2006, p. 409), os adolescentes são contestadores e curiosos com a necessidade de ampliar a forma de ver e sentir, portanto, mais expostos aos comportamentos de risco, com essa nova necessidade de conhecer o mundo. É necessário que haja uma nova forma de atuação dos profissionais de educação e conforme Carvalho (1998, p. 248), sendo necessário e importante a

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

Continuação do Parecer: 4.701.839

recuperação da essência do ser, estimular e favorecer a relação com a vida e com o outro e tudo que emana dele mais para que isso seja alcançado necessariamente exige o esforço e a atenção para os aspectos filosóficos, políticos, sociais, culturais e até de poder contextualizar a comunidade. Por fim, este estudo tem a finalidade de identificar as dificuldades para a discussão do tema "IST/AIDS" à partir dos desafios encontrados pelos gestores e professores de biologia em abordar o tema junto a s educandos do ensino médio, sendo necessário conforme Cord et al (2015, p. 44), conhecer os profissionais e as dificuldades encontradas na execução e inserção do programa saúde na escola no cotidiano da vida acadêmica, levando em consideração o formato de atuação e os encaminhamentos que surgem ao início das atividades. O estudo será em caráter qualitativo com coleta prévia de dados através de um questionário semiestruturado que contempla tópicos voltados ao PSE e as Infecções Sexualmente Transmissíveis, subsidiando a partir dos resultados a construção de uma cartilha ilustrativo que abordará tanto a adesão ao programa quanto ações de promoção e prevenção das ISTs/AIDS.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: - Avaliar as dificuldades encontradas durante o período de interação e estudos referentes as IST/AIDS e implementar novas ferramentas didáticas para a abordagem dos educandos.

Objetivo Secundário: a) Identificar o conhecimento dos gestores e professores educadores sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). b) Identificar as dificuldades dos educadores participantes do PSE para atuar na temática de IST/AIDS. c) Analisar as metas e resultados alcançados do PSE no município onde será realizada a pesquisa. d) Propor a criação de uma ferramenta aos gestores e professores no apoio da aplicabilidade da temática "IST/AIDS" previstas no PSE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Baixo risco pois não envolve experiências com humanos, sendo aplicado um questionário ao qual será de sigilo absoluto sem identificação do entrevistado, dentre os riscos pode-se considerar: - Invasão de privacidade;- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

Benefícios: Melhorar a atuação dos profissionais de educação na abordagem do Programa Saúde na

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

Continuação do Parecer: 4.701.839

Escola e no desenvolvimento das ações relacionadas as ISTs/AIDS junto aos educandos do ensino médio, tendo como objetivo aprimorar o conhecimento referente a promoção e prevenção aplicando assim a educação em saúde nas escolas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Cronograma e Orçamento estão dentro das solicitações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) deverá conter o "detalhamento dos direitos, dos procedimentos, dos riscos e dos benefícios associados à escolha de participar de uma pesquisa".

Correção realizada

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável

encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme

Norma Operacional CNS no 001/13, item XI.2.d.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1717886.pdf	05/05/2021 20:42:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Corrigido.pdf	05/05/2021 20:42:03	MAURICIO DURVAL DE SA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto_Mestrado_Mauricio_Durval.docx	17/04/2021 14:36:13	MAURICIO DURVAL DE SA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_MAUICIO.pdf	17/04/2021 14:34:56	MAURICIO DURVAL DE SA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar
Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150
UF: MG **Município:** TRES CORACOES
Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br



UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR/MG



Continuação do Parecer: 4.701.839

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRES CORACOES, 10 de Maio de 2021

Assinado por:

Fabiano Guimarães Nogueira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150

UF: MG **Município:** TRES CORACOES

Telefone: (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: “O Programa Saúde na Escola e a criação de ferramenta para apoio às ações de prevenção de IST/AIDS”, que tem como pesquisador responsável o mestrando Sr. Maurício Durval de Sá.

Esta pesquisa pretende contribuir com o planejamento e aplicação das atividades relacionada a ação de prevenção das IST/AIDS, ofertando informações sobre a execução de modo que possam ser utilizadas para a tomada de decisão.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é que as IST/AIDS a cada ano apresenta uma grande incidência em educandos e a dificuldade em implantar a temática para o alcance das metas do PSE.

Caso você decida participar, você deverá responder a um questionário contendo perguntas sobre a caracterização profissional, a estrutura e o processo de trabalho desenvolvidos na sua instituição.

Em caso de algum problema com a pesquisa você poderá a qualquer momento de interromper o preenchimento sem que haja qualquer dano pessoal.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar dúvidas ligando para o Sr. Maurício Durval de Sá, telefone (35) 99924-6140 ou pelo *email*: mauspu@gmail.com.

Você tem o direito de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

A presente pesquisa oferece um baixo risco, dentre os riscos pode-se considerar: Invasão de privacidade e Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

Os dados que serão fornecidos serão estritamente confidenciais sem nenhum prejuízo para você, sendo que essas informações serão guardadas pelo pesquisador em local seguro.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
portador do RG: _____ após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa “**O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APOIO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO DE IST/AIDS**”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em eventos científicos e publicações desde que nenhum dado possa me identificar.

Assinatura: _____

Três Corações, MG, _____ de _____ de _____

Eu, **Maurício Durval de Sá**, portador do RG: 29.292.922-5 - SSP/SP, pesquisador responsável pelo estudo zelei para que todos os procedimentos aqui descritos sejam cumpridos integralmente.

Assinatura do Pesquisador: _____

Três Corações, MG, _____ de _____ de _____



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE